

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro Socioeconômico  
Departamento de Economia e Relações Internacionais  
Curso de Graduação em Ciências Econômicas

MARINA KOSTANESKI PASETTO

IMPLICAÇÕES DA ATIVIDADE TURÍSTICA AO MEIO AMBIENTE E  
A ECONOMIA NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Florianópolis, 2018

**Marina Kostaneski Pasetto**

**IMPLICAÇÕES DA ATIVIDADE TURÍSTICA AO MEIO AMBIENTE NA  
CIDADE DE FLORIANÓPOLIS - 1994-2017**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Professor Orientador: Prof. Valdir Alvim da Silva

**Florianópolis,  
Dezembro, 2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO SOCIOECONÔMICO - CSE  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota **(8,00)** à aluna **Marina Kostaneski Pasetto** na disciplina CNM 7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

---

Orientador: Prof. Dr. Valdir Alvim da Silva

---

Membro 1: Prof. Elson Manoel Pereira

---

Membro 2: Prof. Cassiano Ricardo

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Aderilto e Rose, primeiramente, por acreditarem na minha capacidade, e abrirem mão de momentos na minha companhia para que eu pudesse me comprometer a escrever esse projeto. Pois, além de serem incrivelmente compreensíveis, foram minha base para que eu mantivesse o foco e concluísse essa etapa acadêmica. Sempre me incentivaram para não me permitir desistir do meu sonho.

Às minhas amigas Bruna e Andressa, que muitas vezes ouviram meus lamentos e me compreenderam nos momentos de tensão. Mantiveram-se ao meu lado durante toda a jornada da faculdade, e que pretendo mantê-las em minha vida por outros percursos e jornadas que enfrentarei. Mulheres que eu admiro, por sua força e por seus sonhos. Foram fundamentais para o cumprimento e finalização dessa etapa na minha vida.

Ao meu namorado Matheus, que entendeu meu afastamento, e minhas muitas faltas em eventos devido ao cumprimento dessa faculdade. Que sempre manteve a calma e me ajudou nos momentos de exaustão física e mental. Me lembrando diariamente os motivos pelos quais estou enfrentando esses desafios de tornar-me uma economista.

Ao meu mentor, professor Valdir Alvim da Silva pela paciência e orientação, que me permitiu finalizar pela primeira vez uma monografia. Me acompanhou durante dois semestres sempre com muita calma e muita clareza, a qual eu admiro, além de seu vasto conhecimento, que foram os motivos principais que me levaram a escolhê-lo como meu orientador, aquele que me guiaria nesse período importante.

À universidade, que me proporcionou o estudo e o conhecimento, além da oportunidade de conhecer pessoas incríveis e que tenho o privilégio de conviver não apenas em sala de aula como também durante o trabalho. Colegas que divido não apenas os desafios de se fazer uma monografia e se formar em uma faculdade, mas que também dividirei o dia da colação e os futuros dias de trabalho.

Além de pessoas que me ajudaram e me auxiliaram nesse trabalho, como a Professora Anita Pires, que se prontificou em me ajudar a enriquecer meu trabalho, além de integrantes da SETUR, que utilizaram de seu tempo para ler e me ajudar com minha primeira versão desse trabalho.

Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.

(Leonardo da Vinci)

## RESUMO

PASETTO, Marina Kostaneski. **Implicações Econômicas e Ambientais da Atividade Turística em Florianópolis – 1994-2017**. 2018. 70 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

Esta investigação teve como objeto de análise a atividade turística em Florianópolis, tendo como determinante as implicações sobre a economia da cidade e o meio ambiente, condicionados pela perspectiva teórica da área de desenvolvimento sustentável. A cidade de Florianópolis apresenta direta ligação com a atividade turística, na qual afloraram políticas de turismo mais acentuadas no desenvolvimento da Capital, realizadas entre os anos de 1994 a 2017. O objetivo geral consistiu em investigar as causas históricas da relação dessa atividade turística em dois quesitos determinados: formação das atividades turísticas no desenvolvimento do sistema econômico da cidade de Florianópolis, e suas consequências sobre o meio ambiente local. O método de investigação se ocupou da literatura sobre o desenvolvimento sustentável, explorando-se os conceitos de Turismo Sustentável ou Turismo Alternativo, o Modelo de Sistema Turístico de Leiper e a definição de Turismo pela Organização Mundial do Turismo (OMT), destacando as características do direcionamento para a área da sustentabilidade. Para enfrentar os problemas da oferta de produtos e serviços intensificados nos períodos de veraneio, com o pico da atividade turística local, buscou-se compreender a ocupação urbana e o uso dos recursos naturais na cidade de Florianópolis. Como resultado da investigação destaca-se as condições, ainda insuficientes, para atender a demanda dos turistas, assim como a pouca preocupação das políticas públicas com o desenvolvimento de forma sustentável dessa atividade. Conclui-se que é necessário planejamento estratégico e participativo para que as consequências negativas sobre os recursos naturais não se tornem irreversíveis, mantendo assim o principal motivo da visita dos turistas, que é o contato com a natureza, garantindo nela a possibilidade de desenvolvimento econômico desse setor de forma sustentável.

**Palavras chaves:** Economia do Turismo. Desenvolvimento Sustentável. Turismo em Florianópolis (SC).

## **ABSTRACT**

PASETTO, Marina Kostaneski. Economic and Environmental Implications of Tourism Activity in Florianópolis - 1994-2017. 2018. 70 f. Monography (Undergraduate) - Course of Economic Sciences, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

This research had as object of analysis the tourist activity in Florianópolis, having as determinant the implications on the economy of the city and the environment, conditioned by the theoretical perspective of the area of sustainable development. The city of Florianópolis has a direct connection with the tourist activity, in which emerged more prominent tourism policies in the development of the Capital, carried out between the years of 1994 and 2017. The general objective was to investigate the historical causes of the relation of this tourist activity in two certain aspects: formation of tourist activities in the development of the economic system of the city of Florianópolis, and its consequences on the local environment. The research method has been concerned with the literature on sustainable development, exploring the concepts of Sustainable Tourism or Alternative Tourism, the Leiper Tourism System Model and the definition of Tourism by the World Tourism Organization (UNWTO), highlighting the characteristics of the area of sustainability. In order to face the problems of the supply of products and services intensified during the summer periods, with the peak of the local tourist activity, we sought to understand the urban occupation and the use of the natural resources in the city of Florianópolis. As a result of the investigation, the conditions, still insufficient, to meet the demand of the tourists, as well as the little concern of the public policies with the sustainable development of this activity stand out. It is concluded that it is necessary strategic and participatory planning so that the negative consequences with the natural resources do not become irreversible, thus maintaining the main reason of the visit of the tourists, that is the contact with the nature, guaranteeing in her the possibility of economic development of this sector in a sustainable way.

**Keywords:** Economy of Tourism. Sustainable development. Tourism in Florianópolis (SC).

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 -	Rankings Gerais do Brasil – Posição de Santa Catarina em 2017 .....	44
Figura 2 -	Dados da Mesorregião da Grande Florianópolis em 2017 .....	45
Figura 3 -	Macrozoneamentos da cidade de Florianópolis .....	53



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Receita cambial turística do Brasil - trimestre jul/ago/set/2007-2017 .....	21
Gráfico 2 - Corrente cambial do Brasil – Trimestre jul/ago/set/2007-2017 .....	21
Gráfico 3 - Índices Gerais de Competitividade – Brasil, Capitais e Florianópolis 2008- 2015 .	46
Gráfico 4 - Índices - Economia local – Brasil, Capitais, Florianópolis - 2008-2015 .....	49
Gráfico 5 - Índices - Aspectos sociais –Brasil, Capitais e Florianópolis - 2008-2015.....	50
Gráfico 6 - Índices Aspectos ambientais – Brasil, Capitas e Florianópolis – 2008 a 2015.....	59

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - As cinco dimensões do desenvolvimento sustentável.....	25
Quadro 2 - Atributos do turismo de massa e do turismo alternativo.....	28
Quadro 3 - Turismo litorâneo de mercado de massa e o ecoturismo .....	31
Quadro 4 - Diferenciais de Florianópolis no ano de 2015 .....	47
Quadro 5 - Desafios de Florianópolis no ano de 2015 .....	48
Quadro 6 - Relação impacto ambiental negativo e uma possível correção .....	61

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

BACEN – Banco Central do Brasil

CASAN - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

CECCA - Centro de Estudos Cultura e Cidadania

CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina

COMCAP - Companhia Melhoramentos da Capital

CONDEMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

FATMA - Fundação do Meio Ambiente

FECOMERCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FLORAM - Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPUF - Instituto De Planejamento Urbano De Florianópolis

ND Online – Notícias do Dia

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONU – Organizações das Nações Unidas

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis

SANTUR - Santa Catarina Turismo

SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

WWF - World Wildlife Fund

## SUMÁRIO

RESUMO .....	17
ABSTRACT .....	18
LISTA DE FIGURAS .....	19
LISTA DE GRÁFICOS.....	20
LISTA DE QUADROS .....	21
LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS .....	22
SUMÁRIO.....	23
 CAPITULO I - A ATIVIDADE TURÍSTICA: A BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	 11
INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Tema e problema da investigação.....	11
1.2. Objetivos.....	12
1.2.1. Objetivo Geral .....	12
1.2.2. Objetivos Específicos .....	13
1.3. Metodologia do plano de descrição .....	13
 CAPITULO II - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TURISMO E SUAS POSSIBILIDADES.....	 15
2.1 - O Turismo como Fenômeno Social .....	15
2.2 - Efeitos econômicos do turismo.....	18
2.3 - Desenvolvimento sustentável e os efeitos ambientais do turismo.....	23
 CAPITULO III - A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM FLORIANÓPOLIS .....	 33
3.1 - A Ocupação de Florianópolis: o crescimento da atividade turística.....	33
3.2 - Implicações da Atividade Turística em Florianópolis .....	43
3.2.1 - Efeitos Econômicos .....	43
3.2.2 - Efeitos Ambientais.....	51
CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	65

## **CAPITULO I - A ATIVIDADE TURÍSTICA: A BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

### **INTRODUÇÃO**

Os anos 1980 caracterizou-se por uma preocupação ambientalista por parte da sociedade, gerando grandes debates nacionais e internacionais sobre o uso econômico dos recursos naturais, poluição ambiental, preocupação com reservas naturais, esgotamento e até extinção de paisagens naturais.

Assim, em 1983 um relatório elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criado pela Assembleia das Nações Unidas (ONU), conceituou o termo desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem que gerem problemas para as futuras gerações, ou seja, é o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro (WWF, 2018). Isso gerou um novo direcionamento sobre as prioridades nas decisões de grandes empresários, do governo e dos cidadãos, devido à necessidade de preservar a qualidade de vida desta e das futuras gerações.

Essas questões sobre sustentabilidade influenciam e redirecionam as ações de vida social e econômica, que aumentam as tendências para o retorno a estilos de vida mais próximos da natureza e do meio ambiente.

Este trabalho busca inter-relacionar a busca de um desenvolvimento sustentável pela atividade turística aplicada na capital de Santa Catarina, Florianópolis.

#### **1.1. Tema e problema da investigação**

A atividade turística em si, surgiu como uma grande oportunidade de negócios, uma atividade comercial organizada e explorada em bases privadas. Como fator econômico e social é um fenômeno recente, nascido nos países mais desenvolvidos,

sobretudo entre a população urbana. É uma atividade econômica que proporciona geração de renda, empregos e divisas.

Existem diferentes motivações que atraem turistas, e esta atividade tem impacto em diferentes mercados, principalmente no setor de serviços, como de hotéis e restaurantes. Esta atividade está inclusive se expandindo de maneira crescente e com bases bastante competitivas, internacionalmente, como explica Kuazaqui:

(...) uma grande parcela de gerações de receitas e consequentemente, de empregos para aquelas nações que possuem atrativos naturais e transformados, alicerçados por uma sólida infraestrutura que possibilite o oferecimento de produtos e serviços cada vez melhores para consumidores cada vez mais exigentes. (KUAZAQUI, 2000, p. 9)

Porém, a realidade das cidades e dos países não é tão simples assim, e por isso o turismo é um assunto muito complexo de ser analisado, pois no seu universo envolve dois extremos possíveis, cria “benefícios” e gera “malefícios” que podem ter sido causas e consequências das atividades turísticas.

Por isso, a contribuição desse trabalho baseia sua análise nas consequências que esses “malefícios” causam na atividade turística em Florianópolis, e o que dificulta o avanço das causas sociais para implantação de uma política de desenvolvimento sustentável.

Entretanto, para implantação de uma política de desenvolvimento sustentável é possível partir do momento em que se tenha certos conhecimentos acumulados desses problemas, em que se busca soluções visando assim os “benefícios”, para a manutenção da natureza e seus recursos, suficientes para a população residente, quando envolvidas no desenvolvimento das atividades turísticas regionais.

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

O objetivo geral consiste em estudar as consequências da Atividade Turística na cidade de Florianópolis, tendo por princípio o contato com a natureza como o principal motivo da visita de turistas.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

- a) Investigar a perspectiva histórica das causas da formação das atividades turísticas no desenvolvimento do sistema econômico da cidade de Florianópolis, e explorar as características do conceito de atividade turística para seu entendimento;
- b) Analisar as consequências dos benefícios e malefícios que a atividade turística pode causar, seus efeitos sobre as atividades da economia local e no meio ambiente da cidade de Florianópolis;
- c) Analisar o contexto e as principais consequências históricas para a formação social, política e econômica das atividades turísticas da cidade de Florianópolis com ocupação urbana e o uso dos recursos naturais.

### **1.3. Metodologia do plano de descrição**

Este conceito de atividade turística orientou as diretrizes para o modelo do desenvolvimento do sistema econômico, pois envolviam expectativas de resultados positivos para diversos setores e redes ligados nas atividades da economia local e regional. Entretanto, as atividades turísticas poderiam causar também, além dos benefícios, alguns malefícios como a modificação da paisagem urbana e rural, e gerar consequências negativas para o Meio Ambiente. Assim, o plano de descrição desta pesquisa busca trazer à tona os fatos e fenômenos da realidade das atividades turísticas e das Políticas de Turismo realizadas na cidade de Florianópolis, entre 1994 e 2017.

De modo que sejam alcançados os objetivos, e para um melhor entendimento dos temas, de modo geral, o plano apresenta no primeiro capítulo a parte metodológica, descrevendo o tema e problema da pesquisa e os objetivos, aliados com breve situação crítica da atividade turística.

No segundo capítulo tem-se a descrição da importante conexão da atividade turística na economia brasileira, demonstrando através de balanços e gráficos elaborados de uma base de dados gerados pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Na sequência, através do conceito de desenvolvimento sustentável, percebe-se que essa atividade pode gerar receitas sem que sejam depredados os ambientes naturais. Analisa-se os conceitos de Turismo Sustentável ou Turismo Alternativo, a partir dos estudos elaborados por Montibeller (1999), Cavalcanti (1998) e Swarbrooke (2000a; 2000b) acerca destes tipos

de atividade turística que pode ser benéfica e apresentar evolução positiva com crescimento de forma sustentável. Explorou-se aqui os conceitos de Modelo de Sistema Turístico de Leiper e de Turismo pela Organização Mundial do Turismo (OMT), entre outras explicações de autores que buscam afirmar que essa atividade não é autônoma e está relacionada tanto com o meio ambiente quanto com a economia local, além de impactar outros setores.

No terceiro capítulo, é aonde esses conceitos são direcionados ao estudo e entendimento da atividade turística na cidade de Florianópolis. Apresenta-se uma breve história da formação da cidade e sua relação com a atividade turística, que logo tornou-se um dos principais setores econômicos da Capital. Neste capítulo, os conceitos apresentados no referencial teórico, apresentado a priori, é de suma importância para entender porque os incentivos ao turismo deveriam ser moldados a partir dos preceitos do desenvolvimento sustentável, já que a principal forma de turismo feito pela cidade é o turismo natural. As questões ambientais foram analisadas durante as épocas de veraneio, ou seja, diretamente sobre os problemas que se aprofundam durante os momentos de maior intensidade da atividade turística na cidade de Florianópolis, visto que se apresentam como problemas nessa época, tendo como exemplos a poluição do meio ambiente, a ocupação em áreas de preservação permanente, a mobilidade urbana com o excesso de automóveis, entre outros tantos.

As limitações desse trabalho estão definidas pelo conteúdo apenas teórico, ou seja, este trabalho busca apenas elucidar conceitos que considera importante para entender o funcionamento da atividade turística, e como essa atividade necessita de sustentabilidade para que ela se auto sustente. Não está em discussão as políticas atuais feitas em Florianópolis, aponta-se apenas um ideal, para o funcionamento dessa atividade baseado nas premissas do desenvolvimento sustentável.



## **CAPITULO II - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TURISMO E SUAS POSSIBILIDADES**

Explora-se neste capítulo a base conceitual sobre as origens da atividade turística e sua importância para setores-chaves da economia brasileira contemporânea. Aborda-se também, conceitos fundamentais sobre o desenvolvimento sustentável, para um melhor entendimento sobre o que é Turismo Sustentável ou Turismo Alternativo, ao qual é apresentada-se como uma das possibilidades de exploração da atividade turística de forma não predatória ao meio ambiente.

### **2.1 - O Turismo como Fenômeno Social**

A atividade turística surgiu no século XIX, devido ao desenvolvimento da indústria, que possibilitou um aumento no nível de rendas dos trabalhadores que agora podiam usá-la para o lazer, além da subsistência. Quando descansavam, esses trabalhadores voltavam mais dispostos e animados para o trabalho, então, logo viu-se no turismo uma possibilidade de lucro, pois quando incentivado gera renda para indivíduos, cidades e até países. (MEIRELLES, 2016)

A prática do turismo ganhou força após a 2ª Guerra Mundial, quando a necessidade das pessoas era fugir das grandes cidades e buscar locais onde a natureza predominasse, para recuperarem o equilíbrio psicofísico, renovando-se para voltar à rotina. (OURIQUES 1998; RUSCHANN, 1997; SWARBROOKE, 2000, vol.1).

Ao longo do século XX, o turismo adquire proporções, diferenciações e especificidades que não haviam sido conhecidas anteriormente. Nasce assim, uma “indústria do turismo”, que produz turistas, paisagens vendáveis, valores e consumo. Criando vários tipos de turismo, como: turismo de lazer, turismo de negócios, turismo alternativos, turismo urbano e muitos outros (ANDRADE, 2001).

O conceito integro do turismo é de um fenômeno social, com o deslocamento de pessoas que buscam descanso e recreação, gerando interação com a economia, e a cultura de outro local, como explicado no trecho abaixo:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (PADILHA, 1997, p.19).

Para Boullón (1985) a atividade turística surge não com base teórica, ou seja, ela surge embasada na realidade que foi sendo criada nos viajantes que necessitavam de serviços, junto da disponibilidade maior de tempo livre e do aumento nas receitas dos trabalhadores. O autor afirma que uma rede de relações se formou para atender as necessidades dos viajantes. Essas relações que formaram as características do funcionamento da atividade turística em forma de sistema, ou seja, interligada.

Assim como Boullón, Cooper *et al.* (2001) acreditam que o turismo é um sistema, logo, caracterizam o turismo como uma atividade multidimensional e inter-relacionada com diversos outros tipos de atividades econômicas. Definem o turismo como sendo “uma ampla gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem” (Cooper *et al.* 2001, p.40).

Mário Beni (2003) cita como exemplo, a afirmação de Jafar Jafari em que o Turismo é visto como, “o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora” (BENI, 2003, p.36).

Alguns elementos presentes no desenvolvimento do turismo, são: os atrativos turísticos, os turistas, governos estaduais, municipais e nacionais, agências de fomento, agências de viagens, transporte (aéreo, rodoviário, marítimo), empresas de serviços (hotéis, restaurantes, bares, danceterias, pousadas, agências e operadoras de viagens), a comunidade receptora, a paisagem natural e urbana da região visitada, os recursos naturais, entre outros.

Nisso, compreende-se então que a atividade turística é considerada um sistema aberto provido de diferentes componentes e inter-relacionados que o mantém seu funcionamento. Alguns pesquisadores, como Boullón (1985), Leiper *apud* Cooper *et al* (2001), e Beni (2003) desenvolveram modelos chamados Sistemas Turísticos, que visam representar a ordenação da atividade turística e mostrar claramente as variáveis e as relações que compõem o sistema.

O Modelo de Sistema Turístico de Leiper e descrito por Cooper *et al.* (2001) é composto de três elementos:

- 1) Turistas: são os atores do sistema e tidos como a demanda.
- 2) Elementos geográficos: divididos em três regiões. Eles compreendem, a) Região geradora de visitantes: onde é estimulada e impulsiona a visita dos turistas. b) Região de destinação de turistas: é onde os impactos são sentidos podendo haver um gerenciamento efetivo. As atrações da destinação estimulam o sistema turístico e criam demanda na região geradora. c) Região de rotas de trânsito: representa o período de tempo de viagem até a destinação, incluindo os lugares que podem ser visitados durante o percurso.
- 3) Indústria Turística: são os agentes envolvidos na oferta do produto turístico, que podem ser empresas públicas ou privadas. Os agentes turísticos principais, situados na região geradora, são as agências e operadoras de viagens; na região das rotas de trânsito de destinação, encontram-se, por exemplo, as empresas de transporte e de hospitalidade, respectivamente.

As principais vantagens do modelo de Leiper, segundo Cooper *et al.* (2001), se dão devido sua aplicabilidade geral e a sua simplicidade. Dessa forma, pode ser usado independentemente do número de atores e com qualquer tipo de turismo, cultural, de eventos ou natural. É flexível permitindo a incorporação de novas formas de turismo, e, possibilita uma análise do inter-relacionamento entre consumidores e prestadores de serviço. Através deste modelo verifica-se a caracterização dos elementos e as inter-relações estabelecidas de uma localidade quando esta passa a ser uma destinação turística.

Por se tratar de um sistema Boullón (1985) salienta a importância em analisar todas as partes que integram a atividade turística, porque a deficiência em qualquer uma delas afeta as outras. O que indica a conexão entre as partes, ou seja, a existência de efeitos e condicionamentos recíprocos entre elas. Por isso, segundo Boullón (1985), é necessário analisar o sistema turístico como um todo, pois formular projetos e definir ações com base no diagnóstico de apenas um ou dois elementos do sistema, produzirá efeitos no sistema turístico adversos ao que se esperava.

Então, a atividade turística agora é tida como indústria e como um sistema, logo, ela é interdependente de suas variáveis, e dessa forma afeta a economia tanto quanto é afetada por ela. No item a seguir é apresentado como essa conexão ocorre no Brasil.

## 2.2 - Efeitos econômicos do turismo

O conceito de turismo tem se alterado em função das necessidades de ganhos, começando inicialmente como uma espécie de relaxamento para classes mais favorecidas economicamente, e posteriormente, com o direcionamento para o ganho de lucro, e que possibilitou a expansão do setor para todas as classes.

A Organização Mundial de Turismo - OMT (2001), na conceituação de turismo como setor de serviço, distingue quatro elementos básicos:

**Demanda turística:** composta pelos consumidores dos bens e serviços turísticos. Em função da origem dos turistas e seus destinos, pode ser classificada como:

- a) **Turismo doméstico** (turistas que visitam seu próprio país).
- b) **Turismo receptivo** (não-residentes, provenientes de um determinado país).
- c) **Turismo emissor** (turistas de um país que visitam outro país).
- d) Estas três classificações podem combinar entre si:
- e) **Turismo interior** (doméstico e receptivo).
- f) **Turismo nacional** (doméstico e emissor).
- g) **Turismo internacional** (emissor e receptivo).

**Oferta turística:** conjunto de produtos, serviços e organizações oferecidas aos turistas em determinado destino turístico. É agregado também todo o destino integrado por esses produtos, os serviços turísticos e não-turísticos e a imagem do destino. Por

isso o gasto turístico (oferta turística) é agrupado em: alojamento; alimentação; transporte; lazer, cultura e atividades esportivas; compras; outros. Todas essas atividades são realizadas no destino turístico.

**Espaço geográfico:** onde encontram-se a oferta e a demanda turísticas, junto a população residente, importante fator de agregação ou de desagregação. Pode ser definido como espaço turístico, município turístico (mesma região administrativa) e destino turístico. Em relação aos municípios turísticos, caracterizam-se como zonas turísticas as que envolvem mais de um município e, como núcleo turísticos, os que envolvem uma área menor que um município.

**Operadores de mercado:** empresas e organizações cuja função principal se relaciona com a oferta e as demandas turísticas: agências de viagens, companhias de transporte e instituições públicas ou privadas que organizem e promovam o turismo.

Essa atividade apresenta uma oferta e uma demanda, como um modo de produção comum da era capitalista, que é explicado por Marx com a Mais-Valia, ou seja, o início se dá com o dinheiro. O mesmo se transforma em mercadoria para, no final, transformar-se em dinheiro (D-M-D). Porém, Marx conclui que a intensão não era que a troca terminasse com a mesma quantia em dinheiro, mas que se vendesse mais caro a fim de obter o lucro. Sendo assim, chega-se ao processo descrito da seguinte forma:  $D-M-D'$ , onde  $D' > D$ .

No processo de geração de riquezas, dois agentes participam ativamente: os consumidores e os produtores, que tem como objetivo maximizar suas satisfações e seus lucros. Definições que também cabem aos produtos turísticos. (LAGE e MILONE, 2000). Logo, a busca por satisfazer os consumidores acaba gerando mais receitas e mais empregos. Uma opção para o desenvolvimento para aquelas nações que dispõem de atrativos naturais e que com uma boa infraestrutura apresentam produtos e serviços cada vez melhores (KUAZAQUI, 2000) que incentivam o turista a retornar.

Se for cuidadosamente planejado, ordenado, e gerenciado, o turismo pode levar benefícios substanciais às comunidades locais. Entre alguns dos benefícios potenciais da atividade turística a Organização Mundial de Turismo - OMT (2003), destaca a

geração de novos empregos. Pois, o turismo, em particular, pode empregar jovens, mulheres e grupos de minorias étnicas locais.

E por se tratar de um sistema, os empregos no turismo são oferecidos não apenas diretamente em hotéis, restaurantes e outros empreendimentos turísticos, mas também para ramificações nos setores da oferta, como a agricultura, a pesca, o artesanato e a manufatura. Os empregos oferecidos pelo turismo podem reduzir a emigração de jovens, que saem de suas cidades em busca de oportunidades de trabalho em outros lugares.

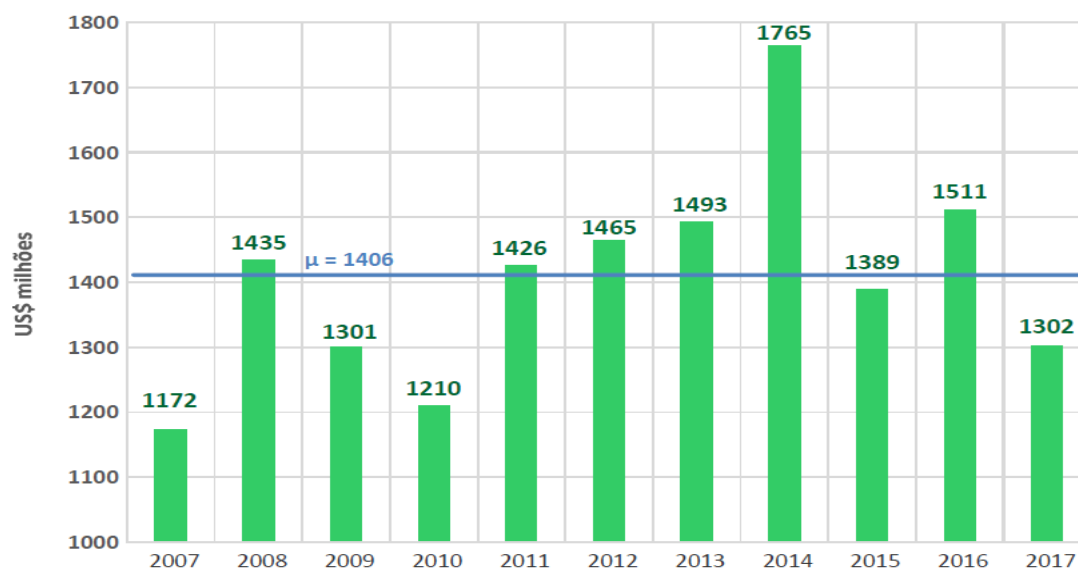
O desenvolvimento turístico pode estimular o estabelecimento de empreendimentos turísticos locais. E estes oferecem oportunidades de investimentos de capital local, empregos, rendas, lucros (gerados pelos empreendimentos), desenvolvendo de forma geral, um senso de empresariado que talvez ainda não existisse na área.

O turismo gera rendimentos de impostos locais que podem ser utilizados para melhoria de instalações, serviços de infraestrutura da comunidade, tais como, escolas, clínicas médicas, bibliotecas, parques, instalações recreacionais e estradas. Os empregados do setor turístico aprendem novas habilidades e tecnologias, como o uso do computador, as quais ampliam o desenvolvimento dos recursos humanos locais. Algumas dessas habilidades e tecnologias são transferíveis a outras atividades econômicas. (HAFERMANN, 2004)

O investimento no desenvolvimento do turismo justifica-se, segundo Kotler *et al.* (1994), pelos benefícios que dele advém, dentre eles estão: 1) empregos diretos a população, oferecidos por hotéis, restaurantes, lojas e setor de transportes; 2) o efeito multiplicador, a medida que os gastos diretos e indiretos do turismo são reciclados pela economia local; 3) receitas com impostos estaduais e municipais gerados pelos gastos turísticos; 4) incentivo a exportação de produtos locais, como presentes, *souvenirs* e roupas.

De forma prática, pode-se demonstrar a importância do investimento dessa atividade. Tem-se abaixo um gráfico de Receita do Brasil no setor de Turismo, referentes aos terceiros trimestres do período 2007-2017 relativos aos gastos efetuados pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, divulgados pelo Banco Central, no que diz respeito às contas de viagens, do balanço de pagamentos.

**Gráfico 1 - Receita cambial turística do Brasil - trimestre jul/ago/set/2007-2017**

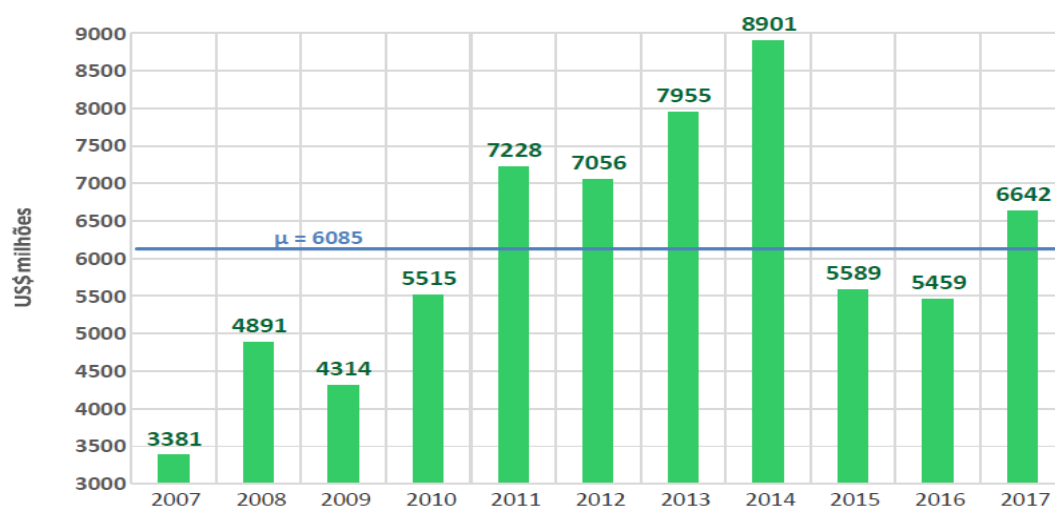


Fonte: Banco Central do Brasil

Elaborado pela Fundação Getúlio Vargas

A conta mostra que no trimestre de julho, agosto e setembro de 2017 a receita foi de US\$ 1302 milhões (13,83% a menos do que os US\$ 1511 milhões auferidos no terceiro trimestre de 2016).

**Gráfico 2 - Corrente cambial do Brasil – Trimestre jul/ago/set/2007-2017**



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaborado pela Fundação Getúlio Vargas

No que diz respeito à corrente cambial turística (receita mais despesa), a mesma aumentou de US\$ 5459 milhões, no terceiro trimestre de 2016, para US\$ 6642 milhões no mesmo período de 2017 (+21,67%).

Ou seja, essa atividade pode ser rentável de forma municipal e nacional. Como dito anteriormente, é preciso analisar o turismo em toda sua complexidade, pois ele define um conjunto de atividades econômicas, devido a geração de renda e divisas. A movimentação financeira gerada direta ou indiretamente pelas atividades ligadas ao turismo, segundo o site oficial do Ministério do Turismo, chegou a injetar US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017.

Ou seja, essa atividade necessita de um planejamento bem executado e que leve em consideração todas as suas variáveis e que seja visado nos moldes de um desenvolvimento sustentável, pois segundo o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS “qualquer negócio depende da natureza para obter sucesso”.

Esses benefícios do setor de turismo podem ser liquidados, se não for levado em conta a questão ambiental. O turismo tem uma relação direta com a natureza, e depende muito de matérias que, não são retornáveis ou inesgotáveis, por isso, necessita de investimentos que o mantenham “produtivo” sem saturar seus recursos.

A capacidade de atração turística e a sua relação com a natureza, mostra que a economia não está desconectada ao meio ambiente, na verdade se não forem tomadas decisões fincadas em um bom planejamento adequado e atrativos naturais bem conservados, esta atividade tende a apresentar problemas na economia.

[...] é senso comum dizer que o turismo tem a característica de ser ecologicamente correto... O turismo parece constituir-se, assim, numa “nova indústria” de cunho sustenta “pós-moderna e equilibrada.” (OURIQUES, 1998, p.10).

O turismo não apresenta um “poluidor” direto ao meio ambiente, com tóxicos lançados a olhos vistos. Porém, é preciso elucidar que a indústria do turismo é uma atividade econômica que também consome.



Assim, a partir desse legado e buscando adequar a representação da natureza para um mundo baseado no capital, foi desenvolvido um novo arranjo social, ambiental e econômico para a interação com a natureza: o Capital Natural.

O Capital Natural busca enxergar sob a ótica dos custos de produção, o valor dos recursos naturais em relação a um produto ou serviço. A ideia é deixar de considerar tais insumos como ativos gratuitos e passar a fazer uma espécie de valoração/precificação dos mesmos, tratando-os como capital, nos mesmos moldes como tratamos recursos econômicos (ou seja, mantendo a ideia da mais-valia citada anteriormente).

Apesar de ser um conceito novo, o Capital Natural, torna claro a conexão entre a indústria do turismo e sua necessidade de cuidado ambiental pois, o turismo depende da natureza para seu sucesso. Afinal, uma eventual escassez desses recursos irá afetar diretamente a produtividade e a saúde financeira dos negócios, acarretando também riscos para investidores.

Para Cavalcanti (1998) esta combinação entre condições econômicas e ambientais, que são capazes de criar recursos para a realização do processo econômico e que mantenha ecossistemas operando dentro dos limites existe. Como por exemplo, o Turismo Sustentável ou Turismo Alternativo melhor descrito a seguir.

### **2.3 - Desenvolvimento sustentável e os efeitos ambientais do turismo**

A forma como se dá o desenvolvimento, no modo de produção capitalista, visa apenas o crescimento, correndo o risco de gerar uma queda na qualidade de vida da população. Buscar apenas desenvolvimento a longo prazo pode induzir ao aumento da pobreza e a deterioração ecológica, pois, segundo Moretto (1993, p. 31): “Cada vez há mais provas de que a deterioração ecológica e o declínio econômico se alimentam mutuamente”.

A busca incessante pela maximização da produção global não tem um crescimento constante devido o planeta ter recursos limitados. É possível perceber que o sistema econômico global não se auto sustenta, não tem a capacidade autônoma de

manter sua saúde e, portanto, ele não existe isolado do meio ambiente. Vê-se que países como o Brasil, precisam manter o crescimento, mas que haja um entendimento sobre os limites da natureza. Segundo Cavalcanti (1998) o Brasil precisava crescer o volume de emprego, “nosso desafio é como reduzir substancialmente ou eliminar a miséria, sem desprezar os limites da capacidade de sustentação da Terra” (p. 166)

Porém, uma nova ordem econômica conhecida como desenvolvimento sustentável surge buscando modificar essa realidade. Este conceito surgiu na década de 1970, sendo posteriormente popularizado pelo Relatório de Brundtland de 1987, e melhor explicado por Moretto em seu livro:

[...]o Desenvolvimento Sustentado implica um novo conceito de crescimento econômico, um conceito que prevê justiça e oportunidade para todos os povos do mundo, não somente a minoria privilegiada, sem seguir os recursos naturais e a capacidades de sustentação finita do mundo. (1993, p. 37)

O relatório ressalta que para alcançar o Desenvolvimento Sustentável deve-se ter como base as seguintes premissas:

Retomar o crescimento econômico; alterar a qualidade do desenvolvimento; atender as necessidades de emprego alimentação, energia, água e saneamento; manter um nível populacional sustentável; conservar e melhorar a base de recursos; reorientar a tecnologia e administrar o risco; incluir o meio ambiente e a economia no processo de tomadas de decisões” (RODRIGUES, 1999, p.121).

Apresenta-se o desenvolvimento sustentável no tripé: Crescimento Econômico, Equilíbrio Ecológico e Igualdade Social. A harmonia entre eles está distante das condições atuais de conservação, expressando uma complicada situação e de difícil solução, tanto para a geração presente quanto para a futura.

Conceito aplicável também no caso do turismo. O princípio da sustentabilidade vai além da dimensão apenas ecológica, pois compreende também as cinco dimensões do desenvolvimento sustentável, na busca de melhoria das condições econômicas e sociais da população local e satisfação dos turistas (RODRIGUES, 1997, p. 90)

Montibeller (1999) apresenta resumidamente as cinco dimensões do desenvolvimento sustentável que visam sustentar o tripé. Essas cinco dimensões estão diretamente ligadas ao modo de funcionalidade da atividade turística, pois ela se

ramifica por essas dimensões nas quais são diretamente atingidas pelos excessos cometidos pelos atores dessa atividade. Assim, esse quadro apresenta uma visão mais clara de quais setores merecem devida atenção perante a orientação das decisões tomadas para o turismo.

**Quadro 1 - As cinco dimensões do desenvolvimento sustentável**

DIMENSÃO	COMPONENTES PRINCIPAIS	OBJETIVOS
SUSTENTABILIDADE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Criação de postos de trabalho que permitam a obtenção de renda individual adequada (à melhor condição de vida, à maior qualificação profissional).</li> <li>-Produção de bens dirigida prioritariamente às necessidades básicas sociais.</li> </ul>	REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS
SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fluxo permanente de investimentos públicos e privados (estes últimos com especial destaque para o cooperativismo).</li> <li>-Manejo eficiente dos recursos.</li> <li>-Absorção, pela empresa, dos custos ambientais.</li> <li>-Endogeneização: contar com suas próprias forças</li> </ul>	AUMENTO DA PRODUÇÃO E DA RIQUEZA SOCIAL, SEM DEPENDÊNCIA EXTERNA
SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Produzir respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas.</li> <li>-Prudência no uso de recursos naturais não-renováveis.</li> <li>-Prioridade à produção de biomassa e à industrialização de insumos naturais renováveis.</li> <li>-Redução da intensidade energética e aumento da conservação de energia.</li> <li>-Tecnologias e processos produtivos de baixo índice de resíduos.</li> <li>-Cuidados ambientais</li> </ul>	MELHORIA DA QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS ENERGÉTICOS E NATURAIS PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES
SUSTENTABILIDADE ESPACIAL E GEOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desconcentração espacial (de atividades de população).</li> <li>-Desconcentração/democratização do poder local e regional.</li> <li>-Relação cidade-campo equilibrada (benefícios centrípetos)</li> </ul>	EVITAR EXCESSO DE AGLOMERAÇÕES
SUSTENTABILIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Soluções adaptadas a cada ecossistema.</li> <li>-Respeito à formação cultural comunitária</li> </ul>	EVITAR CONFLITOS CULTURAIS COM POTENCIAL REGRESSIVO

Fonte: Montibeller, 1999

Nações como o Brasil, e municípios como Florianópolis, que tem uma geração de receita expressiva em relação ao turismo devem prestar atenção nas cinco dimensões citadas levando em consideração os componentes aos quais apresentam-se no quadro com caminhos e soluções que podem ser seguidas para que se cheguem ao objetivo final.

Para que o desenvolvimento seja realmente sustentável, é preciso: temperança, simplicidade e sobriedade na relação homem-natureza. Buscando proporcionar o bem-estar comum e não somente o lucro acima de tudo.

A expansão da atividade turística deveria estar associada a uma melhor distribuição da renda, geração de empregos, preservação dos patrimônios cultural, histórico e ambiental, mas revela-se de maneira contrária, desequilibrada e sazonal.

Pensando em tais consequências Moretto (1993) classificou dois tipos de desenvolvimento, voltados a atividade turística menos agressiva ao meio ambiente e aos envolvidos nessa atividade. Dessa forma, os sítios turísticos se dariam de maneira Espontânea ou Planificada.

Espontânea: Decorre da inexistência de critérios padronizados para uso da ocupação do território. Ou seja, sítios que são desenvolvidos sem a observância de critério de sustentabilidade, com grande consumo, intensa geração de detritos, problemas de circulação populacional, decadência ambiental e ameaça a qualidade de vida.

Planificada: atende aos interesses dos investidores e da origem a espaços segregados que geram benefícios ambientais. Pois, uma medida preliminar antes de empreender qualquer programa de turismo é um estudo sobre os recursos naturais e outras classes que possam oferecer um valor turístico.

Por isso, é de interesse das autoridades competentes e responsáveis pelo desenvolvimento e planejamento do turismo local. Pois o turismo está ligado a saúde econômica, social e política do país. Caso contrário, não se farão presentes as condições básicas e necessárias para que a atividade turística cresça de forma saudável.

Para tal, é necessária a conservação do principal atrativo turístico: os recursos naturais, que são a chave para que a atividade se mantenha sustentável, produtiva e que desperte o interesse de investidores. Moretto destaca esse pensamento em seu livro com base no que diz Bertoni:

Não se pode esquecer, sem dúvida, que a natureza e a paisagem são artigos cada vez menos disponíveis para o turismo...É necessário que os responsáveis do turismo entendam que os recursos naturais intactos são a base desta indústria. (1993, p. 75)

Buscando essa conexão das premissas do desenvolvimento sustentável e a atividade turista, surge a ideia do Turismo Alternativo ou Turismo Sustentável, que é uma proposta que busca desenvolver um turismo menos impactante e que está preocupada com a relação entre custos e benefícios decorrentes do turismo.

Nos últimos anos o conceito de turismo sustentável ganhou o centro das atenções no mundo do turismo e estimulou inúmeras conferências, livros acadêmicos e relatórios empresariais. O conceito de desenvolvimento sustentável, que inclui a prática do turismo sustentável, foi adotado pelas Nações Unidas, pela OMT e por muitos governos nacionais, regionais e locais.

Turismo sustentável significa que os recursos naturais, históricos e culturais para o turismo sejam preservados para o uso contínuo no futuro, bem como no presente. Na verdade, esses recursos podem ser ampliados pelo turismo onde for necessário. O turismo sustentável significa também que a prática do turismo não acarrete sérios problemas ambientais ou socioculturais, que a qualidade ambiental da área seja preservada ou melhorada, que um nível de satisfação do turista seja mantido, de forma a conservar os mercados para o turismo e a expandir suas vantagens amplamente pela sociedade. (HAFERMANN, 2004)

No quadro abaixo, Swarbrooke (2000a) faz uma comparação do turismo de massa, ao qual apresenta-se atualmente como o mais comum, e o turismo alternativo. O autor descreve, conforme apresentado no quadro abaixo, as principais diferenças entre esses dois tipos de turismo, deixando clara a forma como um se dá de forma predatória (turismo de massa) enquanto o outro busca a sustentabilidade (turismo alternativo).

Abaixo uma comparação mais explícita entre os dois tipos de turismo:

**Quadro 2 - Atributos do turismo de massa e do turismo alternativo**

	<b>TURISMO DE MASSA</b>	<b>TURISMO ALTERNATIVO</b>
Características gerais	Desenvolvimento rápido Maximiza Descontrolado Curto Prazo Setorial	Desenvolvimento lento Otimiza Controlado Longo Prazo Holístico
Comportamento do Turista	Grupos grandes Programa fixo Os turistas são dirigidos Tem conforto e é passivo Não fala outra língua Barulhento Fala alto	Indivíduos sozinhos ou famílias Decisões espontâneas Os turistas decidem Exigente e ativo Aprende outra língua Diplomático Fala baixo
Exigências básicas	Férias de alta temporada Profissionais sem treinamento Clichês publicitários Vendas difíceis	Férias escalonadas Profissionais treinados Preocupações em educar o turista Vendas animadas
Estratégias de desenvolvimento	Sem planejamento Baseado em projetos Construções novas Responsáveis estão no exterior	Planejado Baseado em conceitos Construções existentes reutilizadas Responsáveis são do local

Fonte: Swarbrooke (2000a, p.27).

Define características do turismo de massa, tais como: uma atividade que busca a extração máxima dos atrativos existentes, expandindo-se de forma rápida e descontrolada nas localidades, direcionada a retornos no curto prazo. A localidade da atividade turística que se apresenta esse comportamento formam grandes grupos com programação fixa de lazer, buscam conforto, são barulhentos, não estão preocupados com a comunidade local e/ou com os impactos culturais que podem gerar. (ANDRADE, 2006).

Esse tipo de turismo predatório é divulgado através das mídias, enfocando as férias como temporada ideal para prática. E também geram empregos de baixa renda, pois se trabalha, em diversos setores, com profissionais sem treinamento.

Dessa forma, pode-se notar como as características do turismo alternativo são opostas às características do turismo de massa e contemplam uma proposta de turismo para a localidade orientada para redução de impactos negativos econômicos, sociais e ambientais, e para a sustentabilidade da atividade turística no longo prazo.

O clima e a paisagem natural são fatores ambientais que podem ser considerados, para muitas pessoas, atrativos turísticos, que geram um direcionamento ao turismo de massa, sazonal, como por exemplo, o turismo de veraneio nas localidades litorâneas, como o caso do município de Florianópolis.

Essa sazonalidade representa um fluxo regular associado unicamente à época do ano e a alta concentração de pessoas no mesmo tempo e espaço. Esse desequilíbrio entre a demanda (excessiva) e a oferta, leva a destinação turística a manter ou extrapolar seu limite máximo de capacidade receptora, permanecendo quase ociosa no resto do ano (BENI, 2003).

A demanda intensiva que a sazonalidade turística causa aos recursos naturais gera impactos negativos sobre o meio ambiente natural que podem ser de lenta recuperação ou ainda, irreversíveis (COOPER *et al.*, 2001).

A geração de empregos é temporária e atrai pessoas de outras regiões, que segundo os autores salientam, a exploração desse tipo de turismo é, normalmente, justificada pelos benefícios econômicos gerados, principalmente, nos países em desenvolvimento. O enfoque no crescimento econômico desvia a atenção dos impactos negativos sociais, ambientais e mesmo econômicos no médio e longo prazo que o turismo sazonal promove.

No Quadro 3, Swarbrooke (2000a) caracteriza o turismo de massa, em especial, o turismo sazonal litorâneo, e o ecoturismo, um tipo de turismo alternativo. As características apresentadas de cada tipo de turismo são similares às aquelas descritas no Quadro 2, mas no quadro abaixo apresentam-se de maneira mais objetiva a descrição dos impactos sociais, econômicos e ambientais gerados por cada proposta turística.

O turismo de massa litorâneo é descrito como um turismo de larga escala, inadequado ao local onde está sendo desenvolvido, pois não exige uma localização específica – apenas que tenha tempo bom para banho de sol e mar. Os turistas não desejam ligação com a

comunidade e não estão preocupados com os impactos deixados sobre a cultura local. (ANDRADE, 2006 p.58)

Nesse contexto, a falta de preocupação com as características locais promove impactos negativos no meio ambiente físico, havendo construções novas e antiestéticas e a construção de infraestrutura mal planejada. Além do aumento da imigração, gerada pela busca em ocupar os postos de trabalho na indústria turística, o que ocasiona desemprego para os locais, bem como a entrada de novas culturas, promovendo impactos socioculturais negativos.

Os impactos econômicos negativos também podem ser verificados, quando a renda turística é gerada de forma centralizada ou o turismo torna-se a atividade econômica dominante, o que pode ocasionar o declínio de outras atividades (ANDRADE 2006, p.59). A alternativa a isso é o ecoturismo, apresentado como uma prática responsável preocupada com os impactos ecológicos, sociais e econômicos. Uma das premissas básicas é a valorização local e uma melhor distribuição de renda entre os envolvidos na atividade turística.



**Quadro 3 - Turismo litorâneo de mercado de massa e o ecoturismo**

VARIÁVEL	TURISMO LITORÂNEO DE MASSA	ECOTURISMO
Escala	Larga Escala. Inadequado para o local	Turismo em pequena escala de acordo com a capacidade da destinação turística de absorver turistas sem prejuízos
Impacto no meio ambiente físico	Construções novas, antiestéticas e nada atraentes.	Poucas construções novas
	Infra-estrutura com excesso de construções levando a poluição e a congestionamentos	Pequena demanda extra sobre infra-estrutura
Relações com a comunidade local	Relações formais; Pouco contato com autóctones que não estejam envolvidos na ind. do turismo	Contato informal; Interação com todos os tipos de autóctones
Impacto sócio-cultural	Transforma a cultura local; Migrações para trabalho vindas de fora da região	Impacto mínimo na cultura local
		As necessidades de trabalho são completamente satisfeitas na comunidade local
Impacto econômico	Muita renda do turismo perde-se devido à localização das empresas fora da destinação turística	Muita renda oriunda do turismo é retida pela economia local
	O turismo torna-se a atividade econômica dominante	A renda adicional oriunda do turismo complementa as atividades econômicas tradicionais
A importância da localização	Pode acontecer em qualquer lugar com mar e tempo bom; A localização específica não é importante	A localização específica oferece uma experiência única, que não poderá ser encontrada em outro lugar
Qualidade da experiência para o turista	Relaxamento por pouco tempo e banho de sol	O aprendizado sobre os lugares traz uma compreensão a longo prazo sobre onde e como as outras pessoas vivem
Comportamento do turista	Insensível a cultura e as tradições locais; Indiferença a vida autóctone	Sensível a cultura e as tradições locais
	Hedonismo	Interessado na vida autóctone
		Responsável

Fonte: Swarbrooke, 2000

O próprio Swarbrooke ressalta que os conceitos apresentados por ele e evidenciados no quadro acima são baseados em pontos de vista subjetivos e não, necessariamente, em evidências empíricas.

O autor ainda destaca que essas formas de turismo não estão dissociadas, pois o turismo alternativo pode transformar-se, rapidamente e sem “avisar”, em um turismo de massa caso não seja controlado o seu crescimento, como por exemplo, o desenvolvimento descontrolado do turismo de pequena escala.

A amplitude dos impactos gerados pelos diferentes tipos de turismo pode ser observada pelas consequências que se apresentam também fora das fronteiras das destinações turísticas. De acordo com o relatório da 1ª Conferência Internacional sobre Mudança Climática e Turismo, os impactos da atividade turística podem ser sentidos mundialmente, através do aumento da emissão de gás carbônico proveniente da queima de combustível dos meios de transporte, em especial das aeronaves.

Um ponto importante a ser destacado é a dificuldade em relacionar os impactos causados pelo turismo, tendo em vista o número de elementos que compõem a atividade e a variação no prazo de tempo em que as alterações podem ser observadas - no curto, médio ou longo prazo.

## **CAPITULO III - A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM FLORIANÓPOLIS**

Este capítulo é onde os conceitos apresentados anteriormente podem ser vistos na prática. A cidade de Florianópolis é o objeto de estudo desse trabalho, e por isso, se faz necessário para melhor entendimento apresentar uma breve introdução sobre sua história.

### **3.1 - A Ocupação de Florianópolis: o crescimento da atividade turística**

Segundo o site IBGE Cidades, a região da Ilha de Santa Catarina era povoada inicialmente pelos índios tupis-guaranis. Depois em 1526, com a chegada dos europeus na Ilha houve o cruzamento com os habitantes locais tupis-guaranis que gerou o índio Carijó, que significa “o que vem do branco”.

Muitos navegadores passaram pela Ilha desde o início do século XVII, mas apenas em 1673 que o bandeirante nascido no litoral paulista, na cidade de Santos, Francisco Dias Velho enviou à ilha seu irmão José Dias Velho acompanhado de mais de cem índios para realmente ocupar o local (CASTANHEIRA, 2013). A ilha era um ponto estratégico e de considerada atividade desde 1673 quando foi nomeada como Nossa senhora do Desterro. Tratava-se de um bom local para porto de navios devido sua localização entre o Pacífico e o Rio da Prata.

Em 1687, Dias Velho prendeu parte da tripulação de um barco pirata, carregado de prata. Porém, eles conseguiram escapar, e mais tarde, voltaram e tomaram a cidade de surpresa causando total destruição, e principalmente, matando seu fundador Dias Velho. Em 1689 a cidade havia sido quase totalmente abandonada, ocorrendo a deserção de praticamente todos os seus povoadores, entre eles, índios e escravos negros (CASTANHEIRA, 2013).

Mais tarde, ainda pouco povoada, a ilha foi visitada pelo engenheiro Amadée François Frezier em 1712, que permaneceu durante somente 10 dias, tempo que levou para realizar o levantamento do mapa da região que estava surgindo.

Em 1726, Desterro subiu para a categoria de Vila, devido ao desligamento que tinha da Laguna, tendo como seu primeiro Capitão-Mor da vila, Sebastião Rodrigues de Bragança (SINGER, 1977). Em 11 de agosto de 1738 o território catarinense foi desligado da Capitania de São Paulo. E devido seu posicionamento estratégico, a metrópole considerou conveniente focar na ocupação efetiva da Ilha de Santa Catarina e responsabilizar-se pelo seu povoamento. E assim, nesse mesmo ano, a ilha retomou seu crescimento.

Para esse povoamento foi convocado o Brigadeiro José da Silva Paes, e em 1748 chegaram os primeiros casais açorianos com o objetivo de sustentar uma vida agrícola. Nesse momento foram construídos prédios e fortes que fariam a proteção da ilha. Entre 1748 e 1756 cerca de seis mil imigrantes portugueses foram levados à ilha, focando em seu povoamento (PINTO, 1995). Esse ponto é importante para entender como mais tarde a ocupação se deu na cidade, pois “o processo de urbanização da Ilha de Santa Catarina está inserido no contexto da ascensão e decadência da pequena produção mercantil açoriana como também na divisão territorial e social do trabalho” (BASTOS, 2000, p. 127)

Mais tarde, com a independência de Portugal, o Brasil obteve status de Império, tendo então de constituir os cargos Executivos, como o de Presidente da província, o qual tinha seu preenchimento feito através de indicação (ALVIM DA SILVA, 1996).

Pouco tempo depois da independência, Nossa Senhora do Desterro já possuía sua administração básica pronta, e subiu à categoria de cidade. Por sua localização privilegiada, logo a cidade tornou-se importante referência para os navios de cargas nacionais e internacionais, tornando-se em pouco tempo um importante porto do país. Neste tempo a atividade pesqueira era a principal atividade da população da cidade. E consequentemente a pesca da baleia era muito apreciada naquela época, ajudou a impulsionar o crescimento da cidade.

Sem dúvida, os interesses convergiram para a perca da baleia, pois surgiram cerca de seis armações no litoral catarinense. Nunca é demais lembrar que o óleo extraído da baleia era uma espécie de petróleo no século XVIII e XIX que seria utilizado na construção civil, na conversação da madeira, na iluminação e nas mais diversas manufaturas como lubrificante. (BASTOS, 2000 p.128)

Conforme a cidade crescia a disputa pelo poder afluía. Houveram conflitos entre republicanos e federalistas dando vida à revolução Federalista, conhecida por ser uma ramificação da revolução Farroupilha. Mas em 16 de abril de 1894, os republicanos definitivamente tomaram o poder, após a vitória em um combate naval ocorrido na Ilha de Santa Catarina. Tomando posse, Hercílio Luz mudou o nome da cidade, de Nossa Senhora do Desterro, para Florianópolis, para homenagear os vencedores comandados por Floriano Peixoto (ALVIM DA SILVA, 1996).

Goulart Filho (1997) diz que o período de 1880 a 1945 foi o de maior crescimento e desenvolvimento das grandes indústrias no estado de Santa Catarina, estando entre elas a indústria madeireira, alimentar, carbonífera e têxtil. Essas indústrias apresentavam uma falta de mão-de-obra, o governo então, atuou à frente de uma campanha de incentivo à imigração para o estado.

Ainda segundo o autor, duas grandes campanhas foram montadas de incentivo a vinda de imigrantes europeus, a primeira que acabou prevalecendo entre os anos de 1875 a 1900, e mantendo-se, porém, em ritmo pouco acelerado, até 1920. E uma segunda, que incentivava a vinda da população do Rio Grande do Sul para o estado de Santa Catarina entre 1917 a 1959.

Para que os imigrantes pudessem viajar e se fixar no local eram necessários três auxílios por parte do governo, sendo eles: financiamento governamental, terras disponíveis e companhias colonizadoras. As companhias organizavam a viagem e instalação, já o governo oferecia as terras e os financiamentos, os quais poderiam ser pagos em espécie, dinheiro, ou serviços prestados ao mesmo, como abertura de estradas, criação de pontes e construção de prédios públicos. O resultado foi muito positivo, tendo o estado catarinense um acréscimo populacional de 77,6% entre 1872 e 1890 (CASTANHEIRA, 2013).

Neste processo, Florianópolis, apesar de ter nascido em função da sua condição de capital e centro político-administrativo, obtendo por isso o privilégio e a prioridade na instalação de serviços públicos na área de saúde e educação. Também a política de sediar em Florianópolis as principais empresas públicas estaduais e federais, gerou um significativo crescimento da atividade econômica e, consequentemente, expandindo o seu potencial de atração da mão-de-

obra de outras regiões do estado e, mais tarde de outros estados. (CECCA, 1997, p.110)

Em 1960, durante o Governo de Celso Ramos, há uma explosão no crescimento da populacional devido a implantação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC somado a implantação de muitos órgãos públicos. Concomitante a isso, há o nascimento da atividade turística em Florianópolis como prestadora de serviços e criadora de empregos.

Esse aumento da população causou transformações desde o início do século XX a cidade de Florianópolis. Principalmente, devido a indústria da construção civil, tanto para construção de edificações quanto de infraestrutura urbana, destacando-se como uma das principais atividades econômicas. Nesse período Florianópolis experimentou um crescimento econômico considerável, baseado na expansão do setor terciário. (RAMOS, 2005)

Na opinião do Centro De Estudos Cultura E Cidadania - CECCA (1996), essa fase, denominada desenvolvimentista, representou a desestruturação da economia de autossuficiência da ilha, integrando a economia local à economia capitalista. Parte da população nativa foi transformada em mão-de-obra marginalizada, tendo que se mudar de suas comunidades de origem.

Os sucessivos aterros (especialmente os da década de setenta), a valorização do sistema rodoviário, a desativação do porto, o desenvolvimento turístico, a expansão imobiliária e as dificuldades diversas para manter a pesca artesanal são alguns fatores que levaram ao distanciamento das atividades tradicionais características de Florianópolis como cidade litorânea, sediada numa ilha e com forte bagagem de cultura açoriana. (HAFERMANN, 2004)

A atividade turística, que crescia na cidade de Florianópolis também ajudou a impulsionar todo um conjunto de atividades ligadas ao setor, além de pequenos negócios, no centro e nas praias. Os segmentos que mais cresceram foram os hotéis e pousadas, os grandes supermercados, cadeias de lojas, shopping centers, shopping de fábricas e camelódromos. (RAMOS, 2005)

É oportuno acrescentar que se por um lado as facilidades proporcionadas pela modernização do acesso à praia tenham facilitado a colocação do pescado no mercado consumidor, por outro,

favoreceu também a expansão da atividade turística. A multiplicação dos loteamentos e dos empreendimentos imobiliários fez com que muitas comunidades pesqueiras ficassem praticamente impossibilitadas de chegar até a praia, é o caso de Canavieiras, por exemplo. (BASTOS, 2000 p.138)

Diretamente ligado ao fenômeno do crescimento populacional e da atividade turística está o crescimento do ramo imobiliário em Florianópolis. Considerado um dos setores mais poderosos na economia local, as atividades imobiliárias carregam consigo uma forte influência no rumo da cidade sobre seu processo de desenvolvimento.

Importante gerador de empregos na região esse setor tanto pode contribuir para uma ocupação socialmente mais justa e ambientalmente equilibrada, como pode agravar ainda mais o quadro de segregação sociocultural e degradação do patrimônio natural da Ilha.

O crescimento desordenado e a especulação imobiliária desmedida são realidades na ilha de Santa Catarina, estes fatos prejudicam o turismo, a preservação do ecossistema, a qualidade de vida da população e propiciam a impressão de um “inchaço” urbano. (CARVALHO; MONDO, 2010 p.76)

O processo de urbanização ocorreu de forma mais intensa na segunda metade do século XX, nos anos 60 e 70, a partir do asfaltamento da BR-101, interligando Florianópolis a outras regiões do estado e do país, dando origem ao crescimento migratório e turístico.

A atividade de turismo e lazer promoveu uma expansão urbana cada vez mais desvinculada da área central e converteu a urbanização de Florianópolis em um fenômeno polinucleado e descentralizado para os balneários. As áreas urbanizadas têm ocupado paulatinamente todos os espaços do município e transbordado para os demais municípios da área continental, em vista do encarecimento do solo da Ilha causado pelo turismo. (RAMOS, 2005 p.74)

O período de grande expansão urbana em Florianópolis foi concomitante ao período desenvolvimentista nacional. Foi no contexto de um ideal de crescimento econômico e de progresso que se elaborou os dois Planos Diretores de Florianópolis, aprovados em 1954 e 1976 (CECCA, 1996). Além da implantação de obras:

A década de 1970 caracterizou-se pela implementação de grandes obras com o intuito de reorganizar o sistema viário, como a ponte Colombo Sales, e aterro da baía sul e a extensão e duplicação da

avenida beira-mar norte, que tiveram forte impacto na configuração urbana, contribuindo para a verticalização da área central. Nessa década, a expansão urbana gerada pelo turismo aumentou consideravelmente, principalmente nos balneários do norte da Ilha, cujos núcleos foram ampliados para implementação tanto de loteamentos legais como de parcelamentos irregulares. Na área central, a urbanização contornou os limites do Morro da Cruz, crescendo ao longo da estrada da Agrônômica, e promoveu o surgimento de loteamentos na Trindade, Pantanal e Itacorubi, para atender a demanda gerada com a implantação do *campus* da UFSC e de sedes de várias empresas estatais – TELESC, ELETROSUL. (ANDRADE, 2004 p.75)

A cidade se expandiu muito em pouco tempo, sem preocupação com as áreas naturais que deveriam ter sido preservadas. Tal evolução se deu de maneira desordenada pela falta de conhecimento, planejamento e visão dos empreendedores turísticos que não levaram em consideração o esgotamento desses recursos, causando danos ao meio ambiente e a sociedade.

A característica principal do processo de ocupação territorial, na região, foi a ação desordenada do homem, através de intensa fragmentação e ocupação do solo, implantação de construções junto as áreas de mangues, dunas e rios, ausência de infraestrutura de abastecimento de água tratada e coleta de águas sujas. (MORETTO, 1993, p.134)

Essa degradação não se deu apenas na Ilha, como também em todo o Estado de Santa Catarina, a ocupação histórica demandou uma exploração muito acentuada e indiscriminada da disponibilidade dos recursos naturais, florestais, hídricos e minerais e um uso e ocupação do solo, que foram responsáveis pela redução de cerca de 22,90% da cobertura florestal original do estado de Santa Catarina nos anos de 2016 e 2017 (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2018).

Essa ocupação se caracteriza por regiões, segundo a Fundação do Meio Ambiente - FATMA, sendo que no litoral as atividades responsáveis são: pesca, concentração de serviços públicos estaduais e federais, e grande desenvolvimento da indústria do turismo (FATMA, 2018).

Além disso, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e as várias empresas estatais nas décadas de 1960-1970 permitiram o rompante crescimento de uma classe média e da expansão de áreas residenciais, comércio e serviços, o êxodo rural, e



a busca de emprego na capital, atraíam uma população migrante pobre, multiplicando as áreas de periferia urbana e favelas.

Esse crescimento apresenta seus malefícios, e com isso a cultura cedeu seu lugar ao “novo”, os moradores são prejudicados tanto pela nova infraestrutura instalada, quanto pela competitividade da mão de obra que agora passa a ser qualificada pelos alunos da UFSC (que muitas vezes são migrantes de outras localidades do estado).

A crescente demanda turística à Ilha de Santa Catarina deu origem à transformação não planejada da sustentabilidade espacial. [...] a característica principal do processo de ocupação territorial, foi a ação desordenada do homem, através de intensa fragmentação e ocupação do solo, implantação de construções junto as áreas de mangues, dunas e rios, ausência de infraestrutura de abastecimento de água tratada e coleta de águas sujas. [...] os reflexos já podem ser presenciados... e caracterizam-se como irreversíveis ou estão a exigir vultuosos investimentos em obras públicas para reversão do quadro. (MORETTO, 1993, p.134)

Essa configuração urbana, junto com a crescente valorização imobiliária aliada ao aumento do turismo, originou violentos conflitos nos processos de uso e ocupação do solo em toda a Ilha. (CECCA, 1996).

Cintra e Haddad (1978) afirmam que entre as principais consequências do crescimento de uma cidade cabe destacar:

[...] a deterioração do meio ambiente e da qualidade de vida; a marginalidade urbana gerada pelos constantes fluxos migratórios [...]; a crescente demanda de infraestrutura, especialmente de transportes, comunicações, habitação, saneamento básico, treinamento da força de trabalho, assistência médica e centros sociais de lazer. São cada vez mais evidentes os problemas das deseconomias de aglomeração, da queda de produtividade do trabalho e da excessiva valorização dos terrenos urbanos, o que, geralmente, acarreta uma incontável especulação imobiliária, cujas consequências recaem principalmente sobre as pequenas e médias empresas, sobre a população de renda baixa e sobre o setor público. (p.58)

A mercantilização da terra criou uma nova configuração paisagística que pode ser percebida principalmente no caso do norte da ilha. A predominância do valor de troca sobre o valor de uso implicou um acentuado boom imobiliário. Os resultados da especulação acarretam em uma urbanização precária que tende a comprometer o principal atrativo turístico: a beleza natural (OURIQUES, 1998).

Ao se referir às ocupações realizadas nas praias de toda a Ilha quando do início da urbanização dos balneários de maneira mais sólida, Souza (2004, p. 28) reclama que “infelizmente, essa ocupação não se deu de modo planejado e pautado em padrões de conservação ecológica, gerando problemas de saneamento, poluição, depósitos de lixo e degradação de paisagens naturais, como mangues e restinga”.

Esses problemas, são destacados por Moretto como, acentuados devido a concentração populacional e das atividades que provocam a degradação ambiental. E além disso, gera-se um descuido com o bem-estar social, pois as obras de infraestrutura são voltadas aos bairros e problemas enfrentados pelos turistas, assim localidades sem fluxo de turistas acabam não tendo a devida atenção para obras e reformas desagradando a população local.

Numa visão positivista, a atividade turística pode aumentar a renda do lugar visitado, via entrada de divisas; pode estimular os investimentos e gerar empregos (por ser uma “indústria” intensiva em mão de obra) e por fim, pode ser um meio de redistribuição de riquezas, porque o turista ao receber renda em um lugar e gastar em outro está compartilhando a renda com a população local. Sob o aspecto negativo, o turismo pode gerar pressão inflacionária; criar uma grande dependência com relação a tal atividade, implicar custos sociais e ambientais e, finalmente, levar a alterações nas prioridades de investimentos (quando o turismo se torna prioritário aos gastos fundamentais, por exemplo) (OURIQUES, 1998, p.52-53)

O desenvolvimento não significa obrigatoriamente em um progresso que traga retornos satisfatórios, pode acontecer de a cidade estar sendo destruída e saturada pela carência dos planos e projetos mal estruturados e não-sustentáveis.

Para o CECCA é preciso rever o conceito de progresso-desenvolvimento, além de delimitar a ocupação e reestruturar a economia de Florianópolis de acordo com sua sustentação.

Ora, o atual padrão de crescimento urbano de Florianópolis não decorre de suas próprias forças produtivas, mas é proveniente de impulsos em sua maioria exógenos, não originários da sociedade local e sobre as quais a cidade tem pouco controle direto, tais como o crescimento econômico de Santa Catarina; o aparato público estatal-federal aqui concentrado; os serviços de alto nível (em educação, saúde, tecnologia). O fluxo turístico, em particular, que também está vinculado à variáveis completamente aleatórias (condições climáticas, cambio), depende também de uma conjunção de fatores internos:

infraestrutura, custo de vida na capital... (CECCA, 1997, P.224)

De acordo com o Manual de Municipalização do Turismo, quando uma localidade depende quase exclusivamente da atividade turística, sua economia tende a ser desequilibrada devido as outras atividades entrarem em declínio (1980 p.133). Ou seja, quando o turismo se caracteriza como impulsionador de um local, ele impulsiona também a degradação ambiental, cultural e social, pois toda atividade de desenvolvimento está exposta a fatores externos que podem sofrer interferências positivas e negativas.

Na maioria das vezes, um grande contingente de turistas que Florianópolis recebe torna a demanda turística maior que a capacidade de suporte dos espaços. Schwarbrooke (2000b) defende que o turismo em ilhas tende a enfrentar desafios semelhantes aos do turismo no continente, em relação a sustentabilidade. Porém, o isolamento geográfico das ilhas e o fato de serem sistemas fechados, relativamente autossuficientes colocam essas questões sob um enfoque mais nítido que nos continentes.

O prestígio das áreas litorâneas em relação ao lazer no século XIX foi destaque na área do Mediterrâneo, que passou a ser um lugar de atração turística mundial, inicialmente para uma demanda seletiva e, a partir da década de 60 do século XX, para um turismo massivo. Nessa década, o turismo começa a ser considerado como um fenômeno social, com o crescimento expressivo dos fluxos turísticos nas regiões litorâneas (BRASIL, 2010).

Por ser uma Ilha, Florianópolis teve no mar seu principal ator de uma história de mais de dois séculos e meio. De início, do mar se extraía a sobrevivência, na pesca e no intercâmbio de gêneros e mercadorias. As atividades comerciais, portuárias, alfandegárias e diplomáticas, lembram que Desterro/Florianópolis teve enorme intimidade com o uso do mar. (IPUF, 1994).

A urbanização turística baseada na implantação de estabelecimentos privados destinados à construção linear, vertical e extensiva de residências secundárias, é a principal responsável, pela transformação das paisagens naturais da ilha. Criando também alterações na dinâmica ambiental dos sensíveis ecossistemas. Os modelos dessa forma de ocupação são inadequados aos ambientes litorâneos e a evolução dessa

modalidade de turismo sobre os espaços litorâneos vem se apresentando como uma alternativa insustentável (HAUZMANN, 2004).

Nesses últimos vinte anos, o impacto sobre a orla devido a ocupação expansiva e pelo desenvolvimento do turismo balneário, elucida e destaca o caráter frágil dos sistemas costeiros da Ilha. Em vista do súbito crescimento urbano desordenado, a Ilha de Santa Catarina teve grande parte de seus ecossistemas locais destruídos (HAFERMANN, 2004).

Além dos impactos causados pela desordenada ocupação, existem fatores ligados a hidrodinâmica local que são pouco conhecidos, tais como: balanço sedimentológico ou a possibilidade de uma elevação do nível do mar, que evidenciam cuidados na elaboração de planos de ocupação desses espaços costeiros. Nota-se que a ocupação desses ambientes costeiros reflete não apenas uma realidade espacial, mas em um conjunto de complexas transformações socioeconômicas e culturais, que geram consequências para o meio ambiente e podem acarretar na destruição dos próprios recursos naturais, como no caso dos manguezais ou ainda das praias, comprometendo seu valor econômico para o turismo. (CECCA, 1997).

A natureza e a história são no turismo mercadorias que perdem seu significado sustentável pois são exploradas e vendidas pela atividade turística. O turismo entra no conceito de insustentável a partir do momento em que ele depende ou está conectado com as demais atividades econômicas, sendo estas insustentáveis por si sós.

Como o turismo tem se expandido tanto desde as ultimas décadas em Florianópolis, é visto como uma grande estratégia de desenvolvimento. Porém, o desenvolvimento e a intensificação da atividade turística juntos ao êxodo rural e a falta de planejamento tem provocado uma profundidade nos problemas a sociedade e ao meio ambiente. (ANDRADE, 2006)

Muitas vezes, o emprego que parecer favorável ao migrante, acaba sendo ilusório e este tem de se submeter a trabalhos desqualificados, mal remunerados e sobretudo temporários.

Isto empurra essas pessoas as favelas e encostas de morros, nas faixas de domínio das rodovias ou próximas de áreas impróprias, o que ocasiona o desmatamento,

a ocupação desordenada e a instabilidade da área. Criando possibilidades de erosão e o desmoronamento.

Cabe, portanto, discutir e propor formas concretas de e promover um turismo ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justo, tendo como suporte a dinâmica local e o planejamento participativo. (RODRIGUES 1997, p. 88)

Em suma, o turismo de Florianópolis desde seu nascimento se deu de forma predatória e pouco planejada. No próximo subcapítulo apresenta-se como a intensificação dessa atividade pode causar problemas econômicos e ambientais para a cidade de Florianópolis.

### **3.2 - Implicações da Atividade Turística em Florianópolis**

Apresentando questões direcionadas a cidade de Florianópolis e os efeitos que a atividade turística tem sobre a economia e ao meio ambiente. Nota-se um bom efeito econômico sobre a cidade, mas que apresenta empecilhos e problemas a serem melhor examinados quando o assunto é sustentabilidade ambiental.

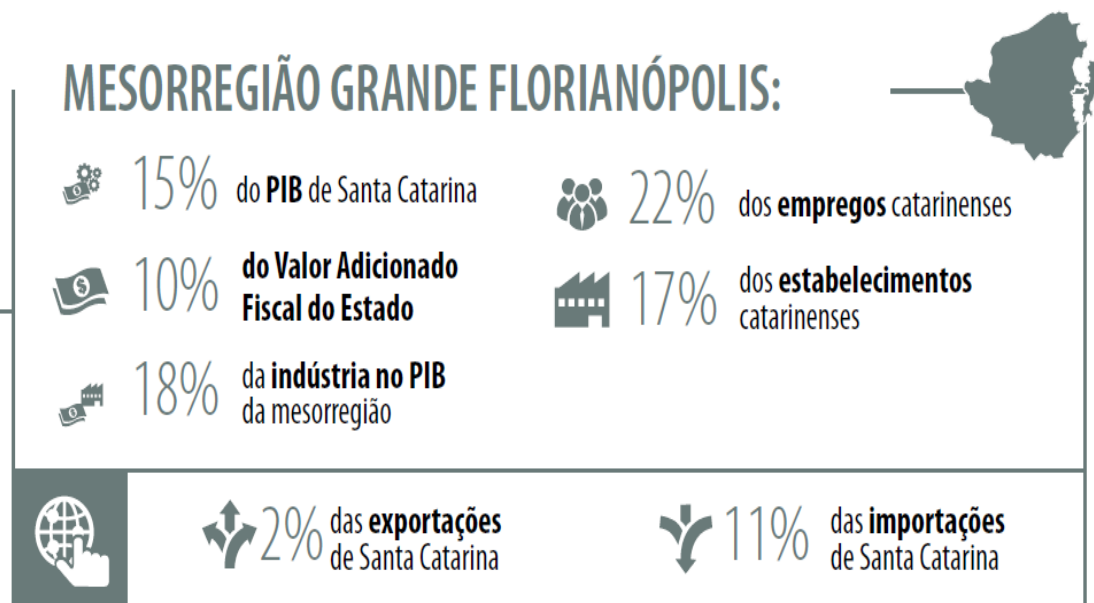
#### **3.2.1 - Efeitos Econômicos**

No caso de Florianópolis e como outras cidades, uma reorganização precisa acontecer ou se intensificar o mais breve possível, pois com a soma de tantas qualidades como a enorme diversidade de paisagens, traços culturais, estações climáticas distintas e entre outras características que marcam o Brasil, as cidades litorâneas ainda são as mais procuradas e exploradas pelos turistas. (VOTA, 2001)

Por ser de grande impacto econômico, a atividade turística se torna o fator escolhido por muitas cidades como impulsionador do desenvolvimento, o que se percebe em Florianópolis, principalmente devido ao intenso número de turistas estimado na temporada de 2016, foi de 1,9 milhão de turistas, segundo a Secretaria Municipal de Turismo.



**Figura 2 - Dados da Mesorregião da Grande Florianópolis em 2017**

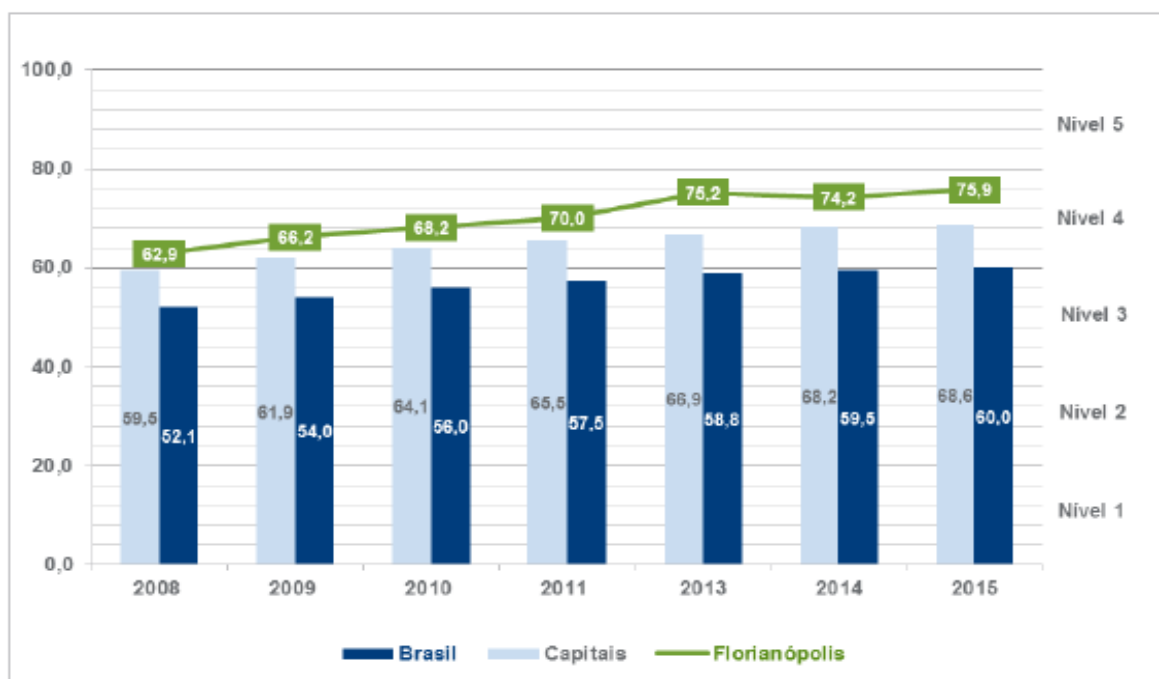


Fonte: Santa Catarina em Dados, 2018.

Com base nessas duas figuras entende-se a parte que cabe a Florianópolis dos índices apresentados para o Estado de Santa Catarina, e o bom desempenho dela em relação aos outros estados do país. Nota-se por exemplo que 22% dos empregos dos estados estão na mesorregião de Florianópolis, dentre eles empregos criados pela indústria do turismo de veraneio.

Abaixo a figura que mostra o índice de competitividade de Florianópolis com relação ao índice geral do Brasil e de outras capitais. Entendendo por competitividade como sendo a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva (BRASIL, 2015). Apresenta-se com uma média ponderada de 13 diferentes categorias, com mais de 60 variáveis.

**Gráfico 3 - Índices Gerais de Competitividade – Brasil, Capitais e Florianópolis 2008- 2015**



Fonte: BRASIL, 2015

O índice geral alcançado por Florianópolis indica que o destino se situa no nível 4 de competitividade, e registrou evolução em relação ao último ano da pesquisa. O resultado é superior à média Brasil e superior à média das capitais, conforme é possível observar no Gráfico 1. Este índice foi influenciado pelos resultados de cada uma das 13 dimensões avaliadas. Dentre elas os aspectos ambientais e os atrativos turísticos que alcançaram respectivamente 75,1 e 72,9 de pontos, chegando quase ao nível 5 de competitividade (numa escala de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima), dentre outros pontos como economia local, capacidade empresarial, infraestrutura geral, serviços e equipamentos turísticos, políticas públicas e etc.

Ainda nesse relatório, é pesquisado por meio de entrevistas, pontos de destaque e que precisam de melhoras.



**Quadro 4 - Diferenciais da cidade de Florianópolis no ano de 2015**

<b>DIFERENCIAIS DE FLORIANÓPOLIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A falta de luz e água durante a alta temporada sempre foi apontada como um dos principais gargalos do destino. No último ano, a avaliação do empresariado e poder público foi positiva, fruto de trabalho integrado entre administração local, Concessionária de energia (Celesc) e Companhia de abastecimento de água (CASAN);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi identificado um fortalecimento das ações de marketing e de monitoramento do destino, com projeto Floripa Pró Turismo, em parceria com Sebrae/SC. Foram lançados este ano: Plano de Marketing, votação para a Marca Turística do destino e está sendo articulado o Observatório de Turismo, entre outras ações;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O destino obteve o título de Cidade Unesco da Gastronomia em 2014, sendo a primeira do país com tal título. O processo teve duração de cerca de 5 anos e contou com a atuação ativa de diversas entidades privadas ligadas ao turismo, além do poder público.</li> </ul>

Fonte: BRASIL, 2015

Como descrito no quadro temos alguns diferenciais que a cidade de Florianópolis apresenta em relação a pesquisa anterior. Um ponto muito importante a ser destacado desse quadro é a falta de luz e água durante a temporada de Florianópolis, que como já dito no capítulo anterior, é devido a superpopulação de um turismo de massa. Esse problema era em muito evidente durante os meses de verão por alguns anos, mas que a partir de 2015 vem melhorando gradativamente não sendo registrado novas falta de água ou luz.

**Quadro 5 - Desafios de Florianópolis no ano de 2015**

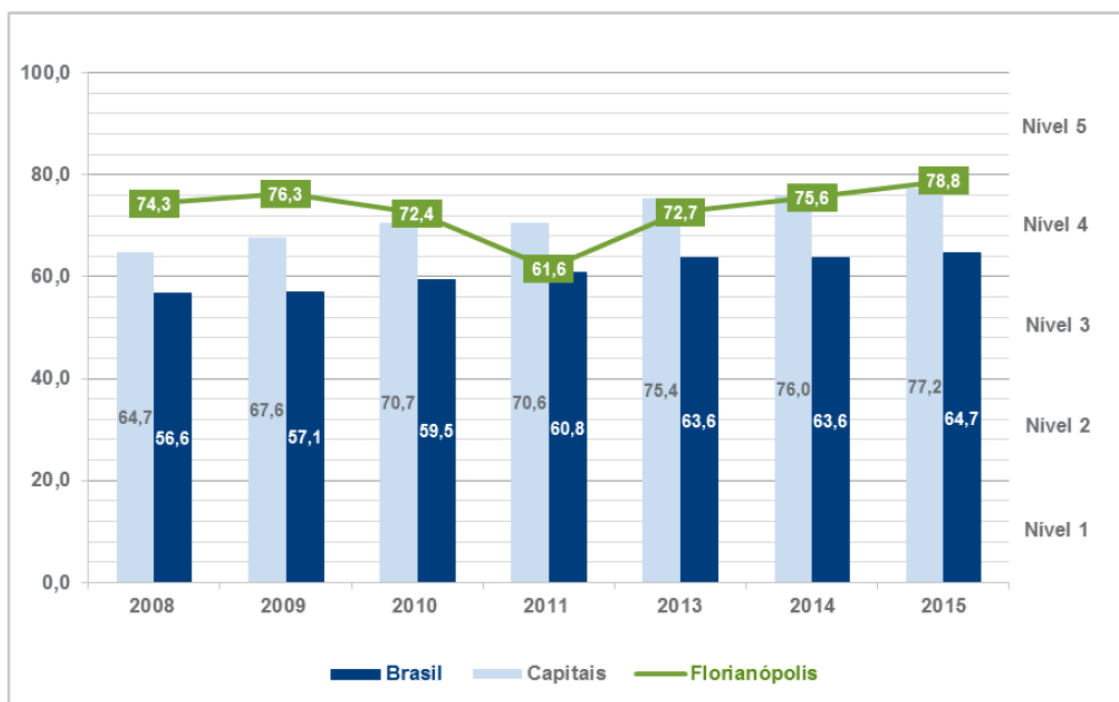
<b>DESAFIOS DE FLORIANÓPOLIS</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O destino carece de uma política de Meio Ambiente mais estruturada, já que não foram constatados Plano Municipal de Meio Ambiente, tampouco Planos de Manejo nas Unidades de Conservação de interesse turístico no destino;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com os entrevistados, o problema de congestionamentos ainda é presente no destino, sendo intensificado durante a alta temporada, feriados prolongados e principais eventos programados. O plano de mobilidade urbana está sendo elaborado pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), propondo soluções como: implantação de três corredores expressos e ampliação das ciclovias e ciclofaixas pelo destino;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As ações de regionalização perderam um pouco de força, sobretudo devido ao limitado apoio recebido pela instância de governança regional e dificuldades de interlocução da mesma com os órgãos do estado.</li> </ul>

Fonte: BRASIL, 2015

Conforme destaca o quadro acima, é necessária uma política de meio ambiente mais planejada, pois como já evidenciado, um turismo não sustentável, em que haja exploração dos recursos naturais não é autossustentado, dessa forma, uma política em relação a esse quesito deve-se ter de imediato para que o turismo de Florianópolis deixe de ser predatório e passe a ser um turismo sustentável. A questão dos congestionamentos também é devido ao crescimento acelerado da cidade sem um planejamento adequado, e que já são presentes durante a baixa temporada, mas são piorados devido a alta temporada. Esse excesso de carros provoca também problemas ambientais por causa da poluição, e também a necessidade de construção novas estradas, que geram desmatamento.

Essas questões permitem que se mantenham os índices econômicos altos. Ou seja, o índice da economia local, como apresentado abaixo, sabe-se que é diretamente relacionado a atividade turística.

**Gráfico 4 - Índices - Economia local – Brasil, Capitais, Florianópolis - 2008-2015**

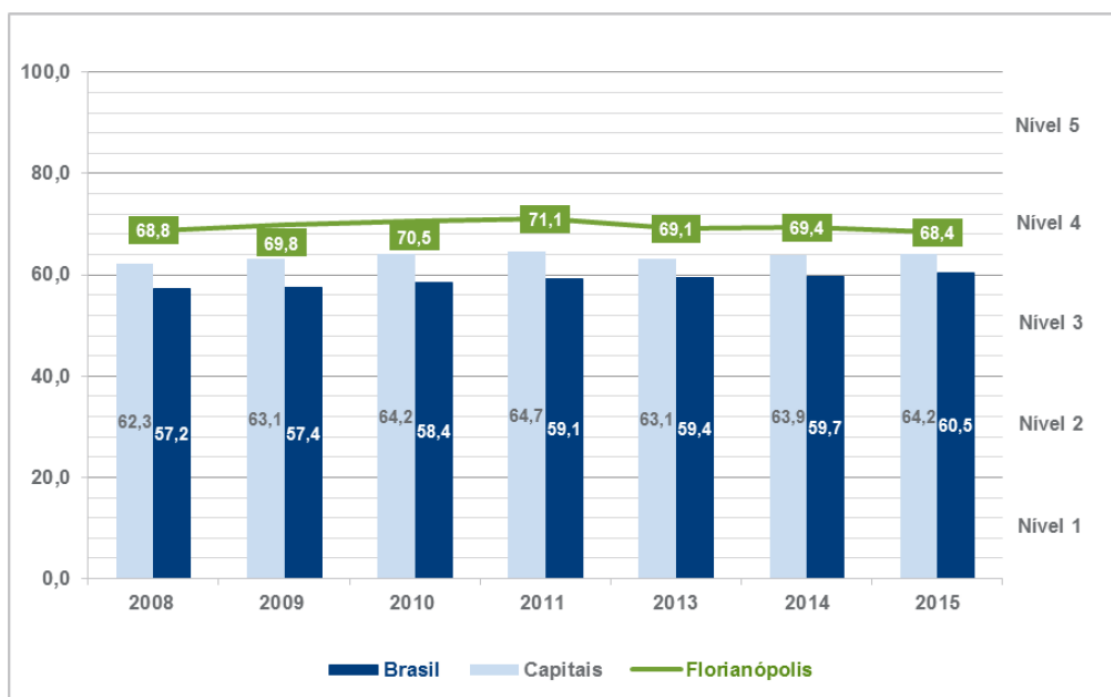


Fonte: BRASIL, 2015

Florianópolis apresenta índices mais altos que a média das capitais e do Brasil, apresentando uma queda em 2011, mas recuperando-se em 2015. Isso porque, segundo análise do economista Luciano Córdova da Fecomércio, o aumento no número de turistas estrangeiros em 2016, especialmente os argentinos, é resultado de um cenário excepcional no país, pois em 2015 houve a eliminação das barreiras para a compra de divisas estrangeiras por parte da população, que perdurava desde 2011. Nesse sentido, impulsionados pela nova possibilidade de acesso ao Dólar e ao Real, somado à forte desvalorização da moeda brasileira naquela época, o turista argentino teve maior poder de compra e vieram em quantidade recorde ao litoral catarinense (FECOMERCIO, 2017).

Concomitantemente a esses resultados econômicos, apresenta-se também os resultados sociais, aos quais dimensões como: empregos gerados pelo turismo, uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população, cidadania e sensibilização e participação na atividade turística são calculados.

**Gráfico 5 - Índices - Aspectos sociais –Brasil, Capitais e Florianópolis - 2008-2015**



Fonte: BRASIL, 2015

Nesse índice as variáveis analisadas são: Acesso à educação, empregos gerados pelo turismo, uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população, cidadania, sensibilização e participação na atividade turística, política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes. Dentre os fatores que influenciaram os resultados estão: o fato de ser incomum a utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, conforme relatos dos entrevistados - que foi problema muito comum da atividade turística principalmente durante sua expansão como visto no capítulo anterior – e a promoção da participação da população nos instrumentos da atividade turística. Porém, o relatório destaca que alguns pontos precisam ser melhorados, como por exemplo: a falta de profissionais qualificados, e a falta de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos, tanto dos moradores quanto dos turistas. Esse é um ponto em que merece atenção principalmente devido aos seus efeitos negativos perante ao meio ambiente, como o lixo e a poluição, que prejudicam a balneabilidade das praias de Florianópolis, além de outros aspectos.

Apesar dos bons índices dos anos até 2015, para que Florianópolis tenha um desenvolvimento sustentável é preciso que sejam atendidas as necessidades básicas, sem que se comprometa o futuro com base em uma sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

Somente uma vontade férrea consolidará o turismo como nossa grande viabilidade econômica, garantindo a preservação ambiental, a recuperação do patrimônio histórico, o resgate da cultura açoriana e a infraestrutura necessária para receber os turistas e trazer eventos para a Ilha, minorando a baixa estação. Todos devem se sentir comprometidos com esse novo momento histórico que vive Florianópolis. (OURIQUES, 1998, p.82)

Tendo em vista que Florianópolis depende do Turismo, nota-se sua importância à economia local, pois contribui de maneira significativa para os setores do desenvolvimento. E apresenta bons índices em comparação às outras capitais e em relação a média nacional. Porém como já destacado, o cuidado ao meio ambiente ainda carece de interesse e de eficiência, apresentado no item a seguir.

### **3.2.2 - Efeitos Ambientais**

Os efeitos ambientais causados pela atividade turística, são causados devido a prática do turismo de massa, que é evidente durante as épocas de veraneio em Florianópolis.

A OMT – Organização Mundial do Turismo, considera o turismo uma exigência social, porém o turismo em massa tem tido frequente repercussão negativa sobre a população e o meio ambiente. O lixo, o consumo de água e energia, são elevados em muito, devido ao aumento do número da população durante curtas temporadas. Em Florianópolis tem-se esses problemas evidenciados nas épocas de veraneio.

Conforme dados da CASAN, no norte da Ilha, principal reduto e concentração de turistas na Ilha de Santa Catarina, somente esta região da cidade consome 300 litros de água por segundo, número que salta para 540 litros durante a temporada de verão. E o artigo, que defende o uso racional da água, complementa, ilustrado a fragilidade da situação: Um dos cuidados que se pede é evitar a superlotação de imóveis, ou seja, alugar casas e apartamentos de um ou dois quartos para 20 pessoas como costuma ocorrer (RIBEIRO, 2015).

Ou seja, com base nos dados acima, nota-se um aumento de 80% no consumo de água durante as temporadas de verão, isso é extremamente preocupante e prejudicial ao meio ambiente.

Outra evidência é sobre a ocupação do solo, que cresceu de maneira alarmante junto com a prática do turismo, como explicado na história evolutiva da cidade, o que tem possibilitado fonte alternativa de renda, bastante utilizada pela população local. A prática de aluguel de imóveis na alta temporada propicia incremento na renda de algumas famílias, mas também causa diversos problemas facilmente observados nos balneários da Ilha, elucidados por Ramos (2005) como:

a) aproveitamento excessivo dos terrenos para construção/ampliação de mais unidades para aluguéis;

b) aumento da oferta de hospedagem, o que proporciona maior demanda de turistas a uma localidade;

c) consequente aumento da pressão sobre a infraestrutura básica – geralmente não suficiente para suprir a alta demanda, causando falta de abastecimento ocasional de água, energia elétrica e degradação ambiental por falta de tratamento de efluentes e disposição inadequada do lixo;

d) impactos estéticos, frutos da urbanização excessiva e desordenada e da má qualidade da arquitetura de algumas residências/apartamentos para aluguel e

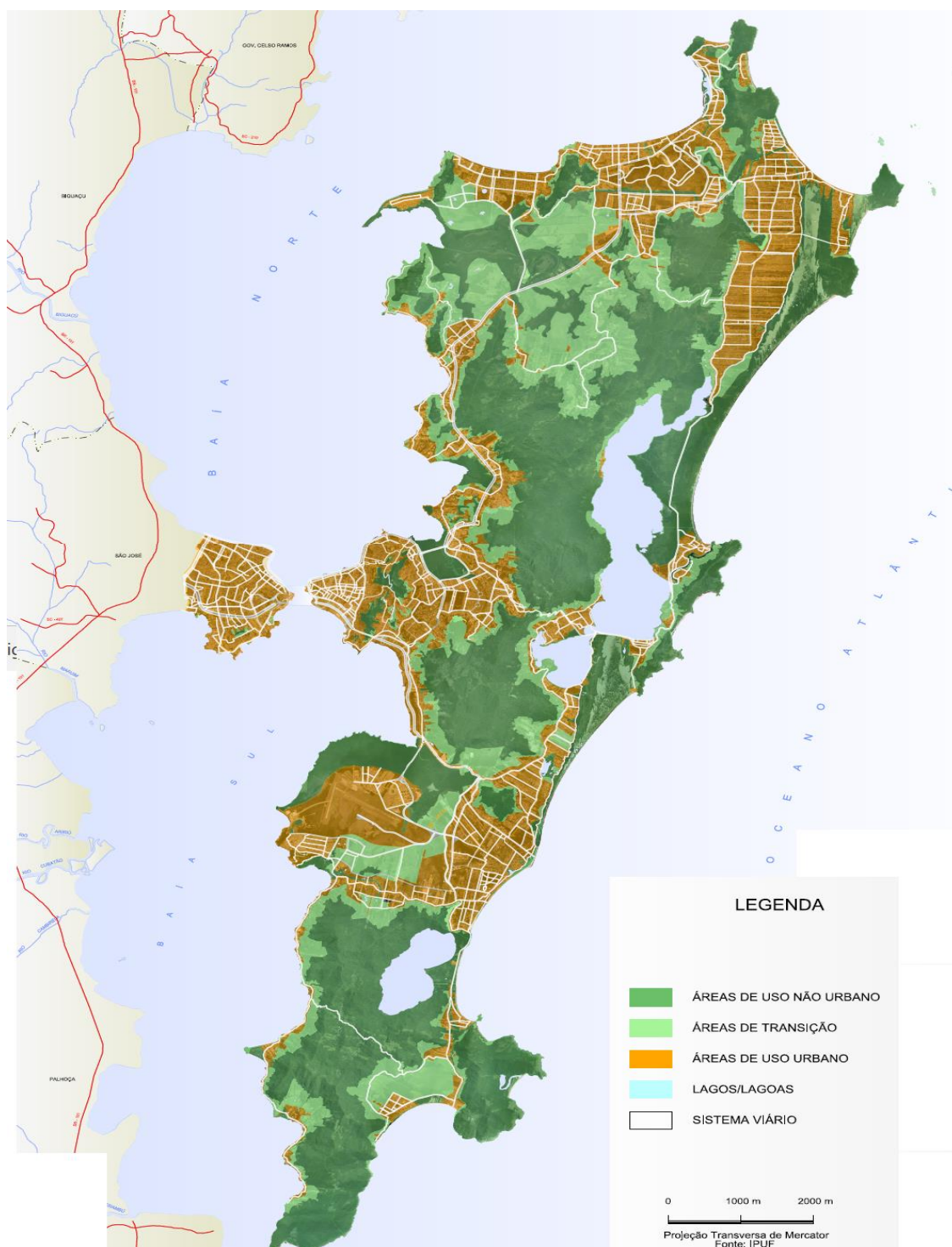
e) queda, em longo prazo, no valor imobiliário da localidade causada pelos motivos expostos.

O relatório do CECCA também faz referência quanto ao processo de ocupação e expansão imobiliária na Ilha de Santa Catarina, conclui que há uma conexão entre as oligarquias locais, o poder público e a especulação imobiliária, devido a possibilidade de crescimento turístico nesses moldes desde meados dos anos 70.

Casos como de apropriações privados em terras públicas de marinha e sobre terras comunais tradicionais, uso de informações privilegiadas para a compra de terrenos, influência política para a construção de infraestrutura urbana e liberação de alvarás para construções e loteamentos em áreas públicas ou de preservação ambiental. (CECCA, 1996)

Essas construções que se expandiram rapidamente não foram devidamente analisadas e nem fiscalizadas. E pensando nisso, fez-se a limitação do ordenamento do solo, de acordo com o IPUF, está definido no macrozoneamento aprovado no plano diretor da cidade de 2000.

**Figura 3 - Macrozoneamentos da cidade de Florianópolis**



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2018.

Através do mapa acima pode-se perceber a extensa área não urbanizável, definida assim buscando preservar os diferentes tipos de fauna, flora e habitats naturais como mangues e dunas, que são definidos como Área de Preservação Permanente. Os



44.243 hectares que formam Florianópolis estão divididos em 4 tipos de áreas, segundo a **Lei Complementar Nº 482** de 17 de janeiro de 2014, do Plano diretor de Florianópolis:

- Área de Proteção Permanente (APP): destinadas à preservação dos recursos e paisagens naturais e manutenção do equilíbrio ecológico. São intocáveis, só podendo ser visitadas ou alteradas, sob autorização dos órgãos competentes e para fins de educação ambiental ou pesquisa.
- Área de Preservação com Uso Limitado (APL): é passível de alteração desde que autorizadas pelos órgãos competentes e as construções não tragam prejuízo ao equilíbrio ecológico da área.
- Área de Exploração Rural: são consideradas como perímetro rural fora da área de urbanização.
- Área Urbanizada ou Urbanizável: são áreas passíveis de todos os tipos de construções, mas sob as limitações do micro zoneamento.

As áreas de preservação permanente (APP) formam o maior conjunto de terras sendo compostas por planícies, rios, parques, morros, dunas e mangues. Por último está a área de exploração rural que tende a diminuir devido ao processo de urbanização da cidade.

Aliado a esse problema de concentração populacional surgem os prejuízos causados ao meio ambiente. Situação normalmente encontrada no desenvolvimento capitalista e de industrialização onde se busca mão de obra barata e abundante com o objetivo de obter-se lucros cada vez maiores, sem que haja devida preocupação com a natureza.

Porem, a geração de lucros ligada ao setor do turismo já precisa se adaptar as novas concepções e permissões locais, sendo que os empreendedores são agora obrigados a participar dos planos de preservação do meio ambiente, afim de poderem continuar divulgando a imagem de Florianópolis pelo seu potencial de atração natural, para então poder gerar lucros turísticos.

Mesmo que a capital catarinense apresente esses fatores atrativos aos turistas, existem algumas condições que limitam o crescimento da cidade, como a infraestrutura,

por se tratar de uma ilha (pouco espaço de terra) e concentrar muitos setores como o setor público. Gerando um estrangulamento no seu desenvolvimento e um aumento dos aglomerados urbanos marcados pelo crescimento desordenado da população e da cidade.

O total da população florianopolitana cresceu rapidamente sem que algumas estruturas acompanhassem seu crescimento. Desta forma, intensificam-se alguns problemas como: a falta de água e luz, o aumento da quantidade de lixo deixada nas ruas, nas praias e no mar, o engarrafamento nas vias de principal acesso e também na poluição da água, do solo e do ar, passam a fazer parte do cotidiano da cidade durante a temporada.

Abaixo citados os principais efeitos ambientais intensificados pela Atividade turística e que prejudicam direta ou indiretamente o meio ambiente. As características abaixo mostradas fazem parte de um círculo vicioso, causado pela falta de preparação e má administração dos recursos disponíveis.

- **A falta de água e luz:** que segundo a CASAN e a CELESC é intensificada devido aos períodos de intenso movimento turísticos o que torna o abastecimento da cidade debilitado, sobretudo nas praias do norte onde a quantidade de pessoas que visitam esta região aumenta expressivamente durante a temporada do que o número normal. Isto acarreta a necessidade de racionamento e, juntamente com os turistas a população local passa a ser afetada por essa carência do sistema de transmissão de água.

A falta de luz e água durante a alta temporada sempre foi apontada como um dos principais gargalos do destino. No último ano, a avaliação do empresariado e poder público foi positiva, fruto de trabalho integrado entre administração local, Concessionária de energia (Celesc) e Companhia de abastecimento de água (CASAN)[...] De acordo com os entrevistados, o problema de congestionamentos ainda é presente no destino, sendo intensificado durante a alta temporada, feriados prolongados e principais eventos programados. (BRASIL 2015, p.12)

- **Lixo e Esgoto:** Segundo a Prefeitura Municipal de Florianópolis a quantidade de lixo aumenta de 600 toneladas/dia para 900 toneladas/dia durante o verão chegando a 1.200 toneladas em dias de pico entre Natal e até depois Réveillon. Ou seja, um aumento de 100% da quantidade de lixo. O que causa um grande transtorno para a

empresa COMCAP que precisa intensificar o trabalho principalmente porque nem sempre o lixo é descartado de forma correta, foram Entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016, foram 60.631 toneladas apenas nas orlas das praias. Ou seja, corre-se o risco de infecção de doenças devido a poluição deixadas nas praias, além do descarte incorreto de esgoto que desembocam nas praias. O excesso do numero de turistas ocasiona excesso na capacidade de canalização dos esgotos, o que prova o lançamento direto na água do mar tornando a água imprópria para banho.

- **Urbanização:** A situação de ocupação e uso do solo em Florianópolis apresenta-se de forma indevida. O relevo possui muitas restrições com relação a ocupação, o que é feita de forma exploratória e insustentável. Áreas de preservação são destruídas para permitir a construção de rodovias de acesso e moradias. Como a atividade turística tem-se apresentado lucrativa, os empreendedores turísticos não delimitam as consequências na degradação ambiental. Muitas das construções em áreas proibidas são de hotéis e bares que lucram com o aumento do turismo e buscam a melhor localização para que aumentem as vendas, porem construções ilegais tiram o espaço dos banhistas.

- Atualmente, somam-se a esses fatos a sua ocupação por imigrantes das zonas rurais e pelo crescimento da pobreza. Além disso, a crescente urbanização das praias, incrementada pelo turismo, resulta em construções muito próximas do mar, interferindo no ciclo natural da areia, trazendo sérios problemas com a redução das faixas de praia. (FATMA, 1991, p. 34)

- **Sistema Viário e a Poluição:** Muitas ruas sem condições de suportar o fluxo de veículos que por ela transitam, ocasiona congestionamento e perigo aos pedestres. O fluxo é intenso durante todos os meses do ano, porem o fluxo é muito maior nas épocas de turismo pois segundo a FECOMERCIO em 2017 41,7% dos turistas vem com seu carro próprio, aumentando assim o numero de veículos em uma ilha que tem suas estradas limitadas geograficamente. Uma ampliação necessária levaria a destruição de ecossistemas locais. Além da poluição emitida pelos carros, emitindo substancias nocivas ao meio ambiente.

Este último problema é piorado ao constatar-se que os principais pólos receptores de turistas, como Canasvieiras e Ingleses, não possuem infraestrutura turística adequada que fixem os veranistas nesses locais, sendo necessário o deslocamento a outros pontos da Ilha em busca de

infraestrutura e serviços necessários às suas demandas, pressionando ainda mais o já saturado sistema viário de Florianópolis. (RAMOS, 2005 p.85)

Para Godoy (2003), no caso da Ilha, as obras viárias não vêm obedecendo a critérios de prudência na sua relação com o meio ambiente, o que acarreta fragmentação de ecossistemas, desobediência à legislação ambiental e não-consideração ao impacto dos fluxos gerados sobre áreas carentes em infraestrutura. Aumentando a especulação imobiliária e a aceleração da urbanização desordenada. Porém, é frisado que essa afirmação, não desconsidera a necessidade de melhoria dos acessos já existentes em áreas já ocupadas, o que solucionaria os casos de estrangulamento viário.

Conforme apontado no relatório do CECCA (1996), os limites propostos pela condição insular de Florianópolis devem ser seriamente considerados, sob pena de alcançar-se um quadro irreversível de degradação ambiental e deterioração da qualidade de vida.

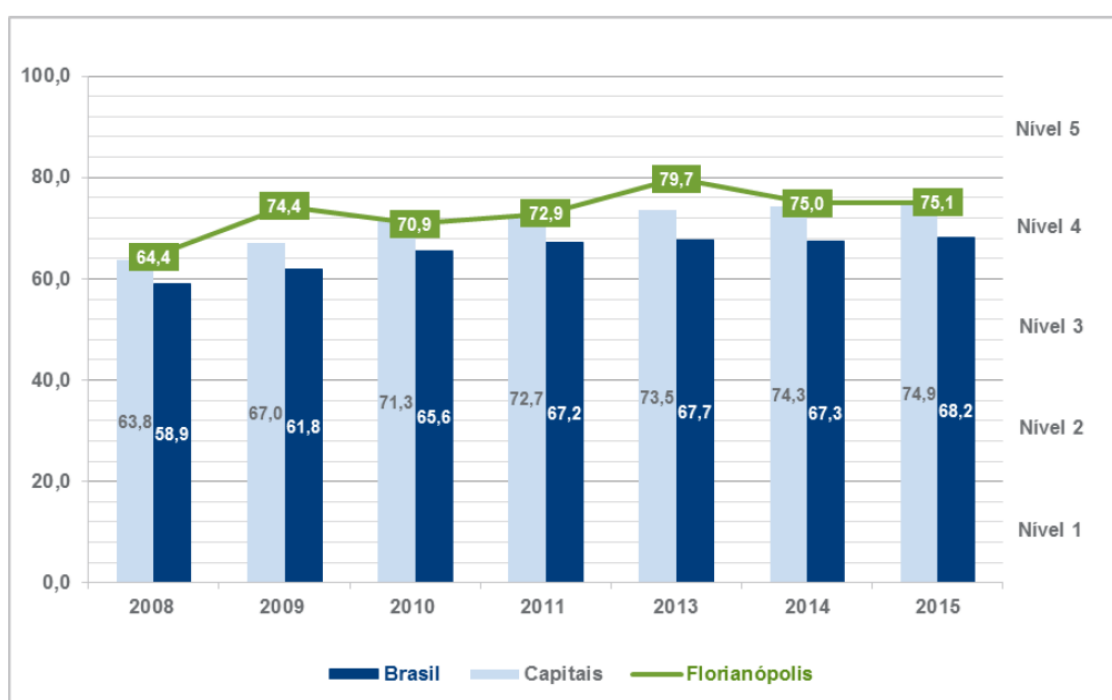
Faz-se necessários estudos técnicos que prevejam a necessidade de corredores ecológicos entre as áreas protegidas e zonas de amortecimento em seu entorno. Pois a destruição, fragmentação e separação dos ambientes na Ilha, provocadas pelo isolamento de pequenas áreas de florestas, sejam por áreas urbanas ou rodovias, constituem-se em importante problema ecológico, atingindo principalmente a fauna, uma vez que pequenas áreas muitas vezes não são suficientes para comportar populações viáveis de algumas espécies e, o isolamento dessas áreas pelo ambiente urbano impede que a vegetação, ou seu ecossistema regenerem-se completamente. (CECCA, 1996)

A história geológica da Ilha proporcionou uma certa diversidade de tipos de solos e de perfis topográficos (relevos) que, interagindo com fatores físicos e biológicos, permitiu o desenvolvimento de vários ambientes. A Floresta Ombrófila Densa, no caso a Mata Atlântica, encontrou condições para se desenvolver predominantemente nos morros. A vegetação litorânea de praias e dunas, formada principalmente por arbustos e ervas (vegetação de restinga), ocupou a maior parte das áreas planas de solo arenoso da Ilha. Outra porção das áreas planas foi ocupada pelos manguezais, nos solos lodosos. Importante ambiente é o dos banhados de água doce. Na costa leste, além dos campos de dunas, encontram-se os costões rochosos, que possibilitam a fixação e o desenvolvimento de várias espécies que não são encontradas nas águas estuarinas das baías. Nesta mesma região, cordões arenosos represam corpos d'água, formando as duas maiores

lagoas da Ilha: Lagoa da Conceição, de água salobra e a Lagoa do Peri, de água doce. (CECCA, 1996:73-74)

Apesar de todos esses malefícios ainda em evidencia durante as épocas de pico turístico, segundo o Índice de Competividade Nacional do Turismo (BRASIL, 2015) mostra que Florianópolis ainda apresenta pontuação acima da média.

**Gráfico 6 - Índices Aspectos ambientais – Brasil, Capitais e Florianópolis – 2008 a 2015**



Fonte: Brasil, 2015

Nesse índice as variáveis que o compõem são: Estrutura e legislação municipal de meio ambiente, atividades em curso potencialmente poluidoras, rede pública de distribuição de água, rede pública de coleta e tratamento de esgoto, coleta e destinação pública de resíduos, patrimônio natural e unidades de conservação no território municipal. A boa colocação desse índice, se dá por conta da implantação publica de alguns ações como por exemplo: Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar e incentivar ações referentes ao meio ambiente: Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram), subordinada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU); Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente (CONDEMA) ativo, deliberativo e paritário, com reuniões mensais; Presença de Rede pública de distribuição

de água, que atende a mais de 90% da população local – que já foi muito discutido durante os anos de falta de abastecimento - Monitoramento de balneabilidade da água do destino quinzenalmente, feito pela FATMA, órgão estadual de meio ambiente.

Porem os pontos que devem ser melhorados, segundo o relatório, tem relação direta aos problemas citados como por exemplo: a inexistência de um Código Ambiental Municipal, que restringiria ainda mais as construções indevidas, evitando problemas futuros, como o caso das ressacas que destroem as casas, por conta destas estarem sobre a faixa de areia, restringindo o movimento natural do mar.

A inexistência de política municipal de meio ambiente no destino, a qual poderia disciplinar sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano, afinal, apesar da falta de água não ser mais um problema durante as épocas de pico, ainda há um aumento muito além da quantidade normal que atende a cidade durante os meses de frio. Ou seja, apresenta-se gastos de água desnecessários e que devem ser evitados.

Inexistência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, apesar de já ter sido montado um grupo de trabalho com técnicos de várias secretarias, para a elaboração do mesmo, que está sendo dirigido pela Secretaria de Habitação e Saneamento, o lixo também aumenta de maneira exorbitante, além da poluição que se apresenta através de esgoto clandestino despejado no mar. Como foi o caso de Coqueiros, segundo o Site ND Online (2017): “Um dos bairros mais famosos sofre com a falta de saneamento básico. Esgoto em Coqueiros é despejado direto no mar.”

Conforme o quadro abaixo, têm problemas que foram aqui elucidados presentes na cidade de Florianópolis, e que o Manual do Turismo apresenta possíveis soluções:

**Quadro 6 - Relação impacto ambiental negativo e uma possível correção**

<b>Fator envolvido</b>	<b>Impacto negativo na qualidade ambiental</b>	<b>Correção possível</b>
Super lotação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• stress ambiental nas pessoas</li> <li>• mudança de comportamento dos animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• limitar o acesso de visitantes</li> <li>• aumentar a capacidade de absorção</li> </ul>
Desenvolvimento excessivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• criação de bairros pobres rurais</li> <li>• perda de habitat</li> <li>• destruição da vegetação</li> <li>• marcas na terra e esvaziamento de água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• espelhar os visitantes por outras áreas e atrações</li> <li>• melhorar e reabilitar</li> <li>• estabelecer um plano de utilização de terrenos e regulamentos de definição de zonas</li> </ul>
Poluição sonora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• irritação da vida selvagem, dos habitantes locais e dos visitantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conduzir campanha de conscientização</li> <li>• estabelecer regulamentos e limitar o número de visitantes</li> </ul>
Espalhar lixo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• vida selvagem a depender do lixo</li> <li>• confusão estética</li> <li>• perigos de saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conduzir uma campanha de conscientização</li> <li>• providenciar recipientes de lixo em lugares apropriados</li> </ul>
Ruído do aeroporto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• stress ambiental para as pessoas e animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conduzir a possibilidade de alterar os padrões de decolagem e aterrissagem</li> <li>• estabelecer o controle de utilização de terrenos perto dos aeroportos</li> </ul>
Ruas congestionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• stress ambiental para pessoas e animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aumentar a disponibilidade dos transportes públicos</li> </ul>
Condução fora da estrada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• danificação da vegetação da terra e da vida selvagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• limitar o acesso</li> <li>• estabelecer ou melhorar os regulamentos</li> </ul>
Barcos a motor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• distúrbio da vida selvagem, especialmente na época da ninhada</li> <li>• poluição sonora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• restringir a utilização</li> <li>• implementar programa de educação ambiental</li> </ul>
Coleta de recordações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• remoção de elementos naturais em vias de desaparecimento tais como: coral, conchas, pontas e plantas raras (degradação de processos naturais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• campanha de educação e conscientização ambiental</li> <li>• restrições gerais</li> </ul>

Fonte: Manual de Municipalização do Turismo, 1980

Os problemas presentes atualmente na cidade e que convergem com os apresentados no quadro acima e logo merecem atenção principalmente sobre suas possíveis soluções são: a superlotação, a qual a cidade já não sustenta mais um aumento de habitantes ou turistas que acaba gerando outro problema citado que são as ruas congestionadas, que são um problema já destacado no relatório do Índice De

Competitividade do Turismo Nacional. Também como o lixo que apesar dos esforços da COMCAP ainda há uma falta de sensibilidade de moradores e turistas é entre outros.

Esses e outros esforços devem ser mantidos sempre em pauta para que Florianópolis mantenha seu posto de melhor destino turístico e melhor destino de praia segundo a revista Viagem e Turismo (2018), mas que suba sua colocação no quesito melhor destino de ecoturismo, ao qual o posto de campeã pertence a Bonito.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou se concentrar em dois pontos ligados a rede da atividade turística, a Economia e o Meio Ambiente, buscando analisar suas conexões, fez-se uma análise das contas do Brasil, Santa Catarina a fim de demonstrar a importância dessa atividade para a nação, o estado e principalmente para o município de Florianópolis.

Pode-se então perceber que, a análise pautada nos Sistemas Turísticos, que define a atividade turística como uma rede, ao qual está conectada a outras questões, mas que se auto sustentam mutuamente, define um melhor entendimento sobre como a atividade turística afeta e é afetada pela economia e o meio ambiente. Ou seja, ambos têm ligações diretamente proporcionais, as quais podem se ajudar, mas também se prejudicar mutuamente.

Sobre as questões econômicas, foram levantados dados que apresentaram um grande benefício da atividade turística a cidade de Florianópolis, pois claro, a cidade tem como uma das principais atividades o turismo, logo, políticas públicas devem ser voltadas ao desenvolvimento dessa atividade.

Porem, foi apresentado que um desenvolvimento não significa melhorias, e logo o desenvolvimento pode ter prazo de validade, se não for bem elaborado e pautado nos moldes da definição do desenvolvimento sustentável. Este apresenta uma conexão entre o crescimento econômico sem a degradação ambiental.

Visando isso apresentou-se o conceito de turismo sustentável, que nada mais é do que um desenvolvimento sustentável para a atividade turística. Dessa forma, pode-se manter o desenvolvimento da cidade de Florianópolis através de sua atividade base, preservando seu principal atrativo turístico que é a natureza.

Sobre isso, o meio ambiente de Florianópolis apresentou grande stress principalmente durante a evolução da cidade, devido ao alto número de migrantes, que causaram ocupações irregulares, tanto em encostas de morro, quanto em praias. Principalmente porque, concomitante ao crescimento populacional, a atividade turística também crescia, e buscando uma maior proximidade com a natureza, construções

voltadas a essa atividade, como hotéis, pousadas e entre outros, agravaram o desmatamento.

Muito já se fez pelo meio ambiente de Florianópolis, mas ainda há muito a ser feito, principalmente em relação a poluição, tanto das praias, quanto do ar. Pois, a quantidade de carros durante o verão torna a mobilidade muito difícil, e por se tratar de uma ilha, a área territorial de construção de novas estradas ou de alargamento das antigas é pequena. E não será possível fazê-la sem que seja degradado mais o meio ambiente.

Questões ambientais são de suma importância para o desenvolvimento de Florianópolis, logo devem ser tomadas direções sempre voltadas a esse quesito, pois existem prejuízos que não podem ser revertidos, e apresentam quantidades limitadas. A atividade turística de Florianópolis depende da qualidade de sua natureza, ou seja, depende de moradores, gestores, visitantes e empresários, que o turismo sustentável se torne efetivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM DA SILVA, Valdir. **Poder político e políticas públicas** - inventário político do poder oligárquico em Santa Catarina: uma história de dominação de classe. 1996. 301 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), Centro Socioeconômico, UFSC, Florianópolis, 1996.
- AMENDOLA, Caroline. **Turismo de massa ou turismo alternativo**. 2015. Disponível em: <<https://medium.com/educação-turismo/turismo-de-massa-ou-turismo-alternativo-ce85d3def453>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- ANDRADE, Beatriz Bittencourt. **Turismo e sustentabilidade no município de Florianópolis: uma aplicação do método da pegada ecológica**. 2006. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), Centro Socioeconômico, UFSC, Florianópolis, 2006.
- ANDRADE, J.V. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- BASTOS, José Messias. Urbanização, comércio e pequena produção mercantil pesqueira na Ilha de Santa Catarina. In: LINS, Hoyêdo Nunes et al. **Ensaio Sobre Santa Catarina**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000, p. 127-140.
- BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2003.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. México, D.F.: Editorial Trillas, 1985.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Índice de competitividade do turismo nacional**. Florianópolis: Ministério do Turismo, 2015. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/Indice\\_competitividade/2015/Florianopolis\\_RA\\_2015.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/Florianopolis_RA_2015.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2018
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de sol e praia: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Sol\\_e\\_Praia\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2018.
- CAMPOS, Édson T. **A gestão territorial urbana no município de Florianópolis: uma abordagem sobre a expansão imobiliária e seus impactos ambientais**. Florianópolis, 2004. Dissertação de mestrado em Administração, UFSC.
- CARVALHO, André Centeno Broll; MONDO, Tiago Savi. O valor das ondas: um estudo de caso sobre a praia do Campeche-Florianópolis na perspectiva de surfistas, moradores e visitantes. In: **Patrimônio: Lazer e Turismo**, Santos, v. 10, n. 7, 2010, p.75-98.
- CASTANHEIRA, Michelle Bartholomei. **Expansão e valorização dos imóveis na dinâmica imobiliária de Florianópolis entre 2009 e 2012**. Florianópolis, 2012. 86f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico.

CAVALCANTI, Clóvis (org). **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. 2ed. São Paulo: Cortez, 1998. 429p.

CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA - CECCA. **Relatório sobre os problemas socioambientais da Ilha de Santa Catarina.** Florianópolis: Insular, 1997a.

CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA -CECCA. **Relatório sobre os problemas socioambientais da ilha de Santa Catarina.** 2ed. Florianópolis: Insular, 1997, 248 p.

CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA- CECCA. **Uma cidade numa ilha:** relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Insular, 1996.

CINTRA, Antônio Otávio; HADDAD, Paulo Roberto. **Dilemas do planejamento urbano e regional no Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

COOPER, Chris, *et al.* **Turismo princípios e práticas.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CRUZ, Gustavo da. **Turismo:** desafios e especificações para um turismo sustentável. Ilhéus: Editus, 2011.

EMBRATUR – INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Estatísticas de Turismo:** entrada de turistas no Brasil - 1970 a 1999. Disponível em: [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br). 18/09/2018.

FATMA. FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. **KFW.** Disponível em: <http://www.fatma.sc.gov.br/conteudo/kfw>. Acesso em: 26/04/2018.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DE SANTA CATARINA - FECOMERCIO. **Pesquisa Fecomércio: SC turismo de verão no litoral catarinense 2017.** Santa Catarina: Fecomércio, 2017.

FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE – FATMA. **Meio Ambiente – quem faz é a gente:** agenda 21 do município de Florianópolis. Florianópolis, 2000, p. 03-226.

FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE – FATMA. **Santa Catarina – 92: perfil ambiental e estratégias:** relatório apresentado pelo estado de Santa Catarina na IIª Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento, realizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), Brasil, junho de 1992. Florianópolis, 1991, p. 33-34.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. **Boletim do turismo desempenho econômico.** v. 1, n. 56. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2017.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **Dados mais recentes.** Disponível em: <https://www.sosma.org.br/projeto/atlas-da-mata-atlantica/dados-mais-recentes/>. Acesso em: 01/06/2018.

GODOY, Mônica M. **Áreas legalmente protegidas na Ilha de Santa Catarina:** Legislação incidente e realidade – um paralelo. Florianópolis, 2003. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção, UFSC.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina.** 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007

HAFERMANN, Marília. **Sustentabilidade e desenvolvimento turístico na Ilha de Santa Catarina**. 2004. 240 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2011.  
Disponível e: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc> . acesso: diversas datas.

KOTLER Philip, *et al.* **Marketing público**: como atrair investimentos, empresas e turismo para as cidades, regiões, estados e países. São Paulo: Makron Books, 1994.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing turístico e de hospitalidade**: fonte de empregabilidade e desenvolvimento para o Brasil. São Paulo: Makron Brooks, 2000, p. 01-201.

LAGE & MILONE. *et al.* **Turismo, teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MANUAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO. **Gestão dos impactos socioeconômicos e ambientais**, 1980. V.5, p.125-136

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, pp. 113-158.

MASCARENHAS, Gilmar. Cenários contemporâneos da urbanização turística. In. **Caderno Virtual de Turismo**. nº 14, p. 1-10, Dez/2004.

MEIRELLES, Renzo de Souza Alibert. **Turismo de massa em Florianópolis e consequências culturais, socioeconômicas e ambientais**. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MINGORI, Jussara. **O desenvolvimento turístico na Ilha de Santa Catarina**: dos percalços do turismo massivo às proposições de um turismo sustentável – a análise do Projeto Ambiente Sul. Florianópolis, 2001. Dissertação de mestrado em Sociologia Política, UFSC.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us\\$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html)> Acesso em: 18/09/2018.

MONTIBELLER, Gilberto Filho. **O mito do desenvolvimento sustentável**. Florianópolis, 1999, p.24-244. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

MORETTO, Luis Neto. **A atividade turística e o desenvolvimento sustentado**: estudo de caso: o Balneário de Ingleses e o Projeto Costa Norte – Ilha de Santa Catarina, no período de 1960-1990. Florianópolis, 1993. p. 28-218. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

ND Online. **Esgoto é despejado diretamente no mar em Coqueiros**. 2017. Disponível em: <[ndonline.com.br/ricplay/balanco-geral-florianopolis/esgoto-e-despejado-diretamente-no-mar-em-coqueiros](http://ndonline.com.br/ricplay/balanco-geral-florianopolis/esgoto-e-despejado-diretamente-no-mar-em-coqueiros)>. Acesso em: 03 nov. 2018

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman. 2003.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Ed. Rocca, 2001.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Código mundial de ética do turismo**, 1999.

OURIQUES, Helton Ricardo. **A apologia do turismo em Florianópolis-SC: mitos e contradições**. Florianópolis: UFSC, 1999, 19 p.

OURIQUES, Helton Ricardo. **Turismo em Florianópolis: uma crítica à indústria pós-moderna**. Florianópolis: UFSC, 1998, 150 p.

PADILHA, Oscar de La Torre. **El turismo, fenómeno social**. Madrid: 1997, Editora Fondo Cultura Económica, 1997.

PINTO, Sérgio Casares. **Santa Catarina - a ilha**. Florianópolis: Cunha Jr. Produção, 1995. 136 p. Fundação Cultural Prometheus Libertus.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (Florianópolis). **Comcap começa coleta diária nos balneários**: PMF vai investir cerca de R\$ 6 milhões para garantir Operação Verão da Comcap. 2017. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/comcap/index.php?pagina=notpagina-i=19216>>. Acesso em: 23 set. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS – PMF. **Macrozoneamentos de Florianópolis**. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04\\_02\\_2014\\_14.41.31.a516c116c126b1c1296798b4edd1ce49.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_02_2014_14.41.31.a516c116c126b1c1296798b4edd1ce49.pdf). Acesso em: 23 set. 2018

RAMOS, Cristiano Maciel. **As repercussões da atividade turística na Ilha de Santa Catarina**: um diagnóstico socioambiental sob o enfoque do ecodesenvolvimento. 2005. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RIBEIRO, Adriano. Expectativa de temporada: mais turistas e 27% mais água tratada no Norte da Ilha. **Jornal Informe**, 2015. Disponível em: <<http://informefloripa.com/index.php/editorias/cotidiano/item/2668-expectativa-de-temporada-mais-turistas-e-27-mais-agua-tratada-no-norte-da-ilha>>. Acesso em: 25 jun. 2018

ROCCA, Beatriz. **Contribuição para a gestão de Unidades de Conservação**: estudo de caso – Ilha de Santa Catarina, Brasil. Florianópolis, 2002. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção, UFSC.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997, 207p.

RODRIGUES, Arlete Moisés. Novas práticas e novas matrizes discursivas? In: SOUZA, Maria Adélia A., *et al.* (Orgs). **Natureza e sociedade de hoje**: uma leitura geográfica. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1994. p.119-126

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1997.

SANTA CATARINA. GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA.

**Economia de Santa Catarina é rica e diversificada.** Disponível em:

<<http://www.sc.gov.br/conhecasc/economia>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SANTOS, Cláudia Regina dos. **A interface das políticas públicas com o processo de ocupação humana na área de preservação permanente:** vegetação fixadora de dunas na Ilha de Santa Catarina - SC. Florianópolis, 2001. Tese de doutorado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC.

SANTUR - SANTA CATARINA TURISMO. **Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística.** Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 2006, 2007 e 2008. Florianópolis 2008. 18p.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana.** 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

SOUZA, Aline Prado de; FERREIRA, Daisy Santiago Vianna; GONÇALVES, Gisele. **Turismo de massa e meio ambiente em Florianópolis – SC:** aspectos negativos. Florianópolis, 1999. 36p.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável:** conceitos e impacto ambiental. 2. ed. v.1. São Paulo: Aleph, 2000a.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia.** São Paulo: Aleph, 2000b.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas S.a., 1987

Viagem e Turismo. **Os vencedores do premio O melhor de viagem e turismo 2018/2019.** 2018. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/os-vencedores-do-premio-o-melhor-de-viagem-e-turismo-2018-2019/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

VOTA, Fernanda Rita. **Turismo, socioeconômica e Meio Ambiente:** principais consequências da atividade turística na Ilha de Santa Catarina (Florianópolis). 2001. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

WWF. **O que é desenvolvimento sustentável?** Disponível em:

<[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/)>. Acesso em 26/04/2018.